



CASSIANO SCHIMELFENIG

Adjunto adnominal e predicativo: estudo das funções sintáticas do adjetivo em livros didáticos de língua portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.^a Dra. Aline Peixoto Gravina

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Aline Peixoto Gravina (UFFS)

Prof.^a Dra. Aline Cassol Daga (UFFS)

Prof.^a Dra. Claudia Finger-Kratochvil (UFFS)

Adjunto adnominal e predicativo: estudo das funções sintáticas do adjetivo em livros didáticos de língua portuguesa¹

Cassiano Schimelfenig²

cassianoschimelfenig@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa realizou um trabalho descritivo sobre a apresentação da classe morfológica do adjetivo e de suas realizações como adjunto adnominal e predicativo do sujeito/objeto em livros didáticos. Além disso, buscou apontar as contribuições da teoria gerativa para um ensino de gramática mais reflexiva no âmbito escolar, levando em consideração os conhecimentos implícitos que o aluno já possui sobre sua língua materna antes mesmo de chegar à escola. Para isso, nos ancoramos em estudos feitos por Pilati (2017), Vicente e Pilati (2012), Pires e Quarezemin (2016), bem como nos documentos norteadores – Base Nacional Comum Curricular (2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Para realizar esse estudo, as investigações foram realizadas em duas coleções de livros didáticos da língua portuguesa do ensino fundamental (anos finais). Focamos em analisar como são tratadas as funções sintáticas – de adjunto adnominal e predicativo (do sujeito e do objeto) - do adjetivo, pois partimos do pressuposto que essas duas funções sintáticas dessa classe de palavras são trabalhadas de modo fragmentado neste ciclo escolar. A partir dessa problemática, realizou-se um trabalho descritivo dos livros didáticos e pretendeu-se sugerir outros meios para o professor de português trabalhar o adjetivo e suas funções sintáticas nas aulas de gramática na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Adjetivo; Adjunto adnominal; Predicativo; Livro didático; Gramática Gerativa;

Introdução

Neste trabalho buscou-se investigar, descrever e analisar, em duas coleções de Livros Didáticos (doravante LDs) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF), disponibilizadas, no ano de 2017, pelo PNLD³, como o ensino de gramática da língua portuguesa vem sendo trabalhado nos últimos anos. As duas coleções de LDs analisadas se intitulam por *Português - Linguagens (PL) (2017)*, dos autores William Cereja e Thereza Cochar e *Português - Projeto Teláris (PT) (2017)*, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Ao total, foram analisadas 8 obras didáticas, 4 de cada

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Aline Peixoto Gravina.

² Acadêmico da 10ª fase do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

³ Esta sigla se refere ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Este programa tem por objetivo a distribuição de livros didáticos aos alunos da Educação Básica

de cada coleção. Todas essas coleções possuem resenhas disponibilizadas eletronicamente pelo PNLD.

Decidimos trabalhar com livros didáticos porque é notório que a descrição e análise destes materiais são atividades de estudo pertinentes e também por se tratarem de instrumentos fundamentais para o ensino diário do professor em sala de aula. Logo, isso se dá ao fato de que, por muitas vezes, ele é um dos pouquíssimos materiais ao qual professores e alunos possuem acesso de forma irrestrita. Em outras palavras, é perceptível que os LDs são uma ferramenta de bastante importância na Educação Básica. De acordo com Bittencourt (2014), trabalhar com LDs no âmbito escolar vem auxiliando o planejamento de professores desde o século XIX, visto que os mesmos surgiram em companhia dos primeiros currículos escolares. Além disso, é possível notar que o LD não perderá seu lugar, uma vez que é visto como fonte de conhecimento, foco de interesse por parte de estudiosos e também sempre está a par das transformações que ocorrem no tocante às metodologias e diretrizes que objetivam aprimorar as competências dos estudantes em diferentes áreas do saber.

Assim sendo, deixamos claro aqui que o propósito deste trabalho não foi o de criticar o material, mas, sim, de buscar fazer alguns apontamentos, análises e sugestões que, futuramente, possam contribuir para o ensino de língua materna no âmbito escolar e para o ensino de funções sintáticas do adjetivo como adjunto adnominal e predicativo.

Nestes materiais didáticos, optamos por analisar como é tratado, de modo geral, o adjetivo⁴, sobretudo nas suas funções sintáticas de adjunto adnominal e predicativo (do objeto e do sujeito). Diante do exposto, nosso trabalho partiu da hipótese de que as funções sintáticas do adjetivo, nestes LDs, são trabalhadas de modo fragmentado. Em outras palavras, os conteúdos e as atividades dos LDs não retomam as outras possibilidades de funções sintáticas do adjetivo, dando ênfase apenas à função sintática (tópico temático da Gramática Tradicional) a ser trabalhada naquele capítulo/seção do livro didático. Logo, seria interessante atentar-se às novas possibilidades de trabalhar esses dois conteúdos de modo conjunto.

⁴ Daqui por diante, neste trabalho, quando referir-nos à classe morfológica do adjetivo, faz-se necessário deixar claro que a nossa análise não será da classe morfológica em geral, mas, sim, dessa classe morfológica nas funções sintáticas de adjunto adnominal e predicativo (do sujeito e do objeto).

Nossas motivações para a escolha destes LDs do EF foram duas: a primeira pautou-se que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)⁵, é neste ciclo escolar que os alunos entram em contato com estudos sobre a classe morfológica do adjetivo e suas respectivas funções sintáticas – como o conteúdo é apresentado pela primeira vez, visto que este fenômeno é de nosso interesse de estudo; e a segunda, por questão de delimitação de *corpus*.

Para respaldar o estudo, foram levadas em consideração abordagens teóricas da Gramática Gerativa. Essa teoria segue alguns pressupostos básicos como "faculdade de linguagem", "competência", "criatividade", e, além disso, valoriza o conhecimento prévio dos alunos, conceito essencial para este estudo. Pilati (2017) afirma que o aluno já sabe e domina muitos elementos referentes a sua língua materna ao chegar à escola e elabora um estudo contemplando oficinas didáticas e de materiais concretos para que esse conhecimento seja melhor explorado.

Além de Pilati (2017), outros linguistas gerativistas se preocuparam em demonstrar que o estudo da gramática internalizada do falante pode contribuir para o ensino gramatical tradicional na sala de aula, dentre eles, Vicente e Pilati (2012), Pires e Quarezemim (2016). Ademais, recorremos aos estudiosos Mito, Figueiredo Silva e Lopes (2012) para nos auxiliarem na compreensão acerca do adjetivo. A partir dos conceitos apresentados por estes autores, foi possível descrever e analisar as funções sintáticas do adjetivo nos LDs, além disso, possibilitou estabelecer um paralelo entre como essas funções são apresentadas nos documentos norteadores da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) e BNCC (2017), e como são realizadas as orientações a serem seguidas na Educação Básica.

A metodologia de análise do *corpus* constituiu-se em descrever o conteúdo apresentado nas obras para as funções sintáticas de adjunto adnominal e predicativo. Foram descritos os conceitos e os exercícios trazidos sobre o tema de estudo e correlacionados às indicações propostas nos documentos norteadores para o ensino de gramática nas escolas. Também foram realizadas análises e sugestões a partir de abordagens formais gerativistas sobre o conteúdo e os exercícios das funções sintáticas estudadas. Em resumo, nosso ponto

⁵ Apesar de utilizarmos como justificativa a BNCC de 2017, foi pesquisada a publicação deste mesmo documento na versão de 2016 e foi constatado não há diferenças no que tange os adjetivos, não houve nenhuma alteração. De todas as formas, o estudo dos adjetivos é a partir do 6º ano do Ensino Fundamental - anos finais.

de partida foi o conhecimento que o aluno já possui no tocante à língua portuguesa e se é possível deixar esse conhecimento mais evidente a partir dos elementos apresentados nas coleções de livros didáticos selecionados para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, nosso trabalho foi organizado de modo a apresentar, primeiramente, o embasamento teórico que nos auxiliou no processo de construção das análises. A posteriori, apresentamos a descrição do *corpus* e, efetivamente, as análises que fizemos a partir das considerações propostas pelo nosso referencial teórico. Por último, apresentamos as considerações finais que fecham nosso trabalho como um todo.

2 Revisão de literatura

2.1 Ensino de gramática a partir da teoria gerativista

Como ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos alguns aspectos da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1957). Aspectos estes, como a competência e a criatividade, os quais podem auxiliar no desenvolvimento de uma metodologia inovadora de ensino de Língua Portuguesa. Ademais, nosso trabalho está ancorado nos estudos feitos por Vicente e Pilati (2012), Pires e Quarezemin (2016), e Pilati (2017).

Antes de adentrarmos na questão do ensino de gramática, é preciso considerar que, de acordo com Vicente e Pilati (2012), pode haver, pelo menos, duas noções diferentes de gramática:

Uma, mais estática e externa ao indivíduo, que corresponde a “um conjunto de descrições a respeito de uma língua” (LOBATO, 2003), e outra, dinâmica e interna ao indivíduo, que é capaz de explicar “o caráter criativo do uso das línguas naturais” (LOBATO, 2003) e corresponde ao conhecimento linguístico que o estudante traz como bagagem, isto é, como conhecimento prévio, para a escola.” (VICENTE; PILATI, 2012, p. 7).

Ou seja, uma gramática designa-se pelo conjunto de regras técnicas que regem o uso de uma língua (conhecimento explícito); e a outra, pela bagagem de conhecimentos prévios que um falante carrega sobre sua língua (conhecimento implícito). Ao ir à escola, o aluno já chega com conhecimentos prévios (implícitos) em relação a sua língua e, seguidamente, passa a adquirir os conhecimentos técnicos (explícitos) em relação a ela.

Desta forma, as autoras defendem a ideia de que a escola não ensina gramática ao aluno, devido ao fato de que este já possui conhecimento das regras da gramática de sua língua. Até porque, diz-se na Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1957) que o falante é competente em sua língua, ou seja, a "competência" refere-se conjunto de regras gramaticais de uma língua internalizadas pelo falante. Em síntese, a competência é uma noção abstrata “pois compreende absolutamente todo o repertório possível de uma língua, ao contrário do desempenho, sua contraparte concreta, que equivale a o que é, de fato, produzido pelo falante.” (VICENTE; PILATI; 2012, p. 8).

Ainda em conformidade com Vicente e Pilati (2012), a competência está diretamente ligada também à criatividade. Esta é uma propriedade que se manifesta tão cedo se inicie o processo de aquisição de uma língua. O falante é "livre" para criar enunciados nunca utilizados anteriormente, e também é capaz de decodificar enunciados com os quais jamais teve contato. Esta criatividade “é regida pelas leis de uma língua, em que novos enunciados são criados com base nas possibilidades que ela oferece, e é justamente aí que se observa a estreita relação entre as duas noções – competência e criatividade” (VICENTE; PILATI; 2012, p. 8).

Quarezemin (2016) também defende a ideia de que o aluno, ao chegar na escola, já possui uma gramática da língua portuguesa adquirida ao longo de sua vivência. Partindo para um exemplo mais prático que resume o que explicitamos até agora, podemos dizer que qualquer aluno sabe, de modo implícito, por exemplo, que na língua portuguesa um artigo vem antes de um nome, como em [o menino], e não o contrário, como em [*menino o].

Esse mesmo aluno sabe, mesmo sem ir à escola, que a sentença [*João riu Maria] não existe em sua língua, uma vez que o verbo “rir” não pede “Maria” como complemento. (CHOMSKY, 2017, p. 13). Portanto, ambas sentenças são consideradas agramaticais devido ao fato de que, logicamente, as línguas naturais (o português brasileiro, neste caso) não geram sentenças mal formadas. Este acerto, intuitivamente, no padrão da ordem das palavras ou que uma sentença não é produzida em seu idioma, revela que as crianças já sabem muito sobre gramática da sua própria língua. Entretanto, não têm consciência desse conhecimento de maneira formal.

Do outro lado da moeda, há o conhecimento explícito que, de acordo com Quarezemin (2016), é o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos. Assim

sendo, a referida autora põe em evidência a seguinte questão: "[...] como transformar a intuição linguística dos alunos e desenvolver neles a aquisição das regras da língua, o conhecimento explícito? [...] como trabalhar o conhecimento explícito em sala de aula?". É por meio destes questionamentos que nos baseamos para desenvolvermos esta pesquisa.

Desta maneira, concordamos com as ideias de Quarezemin (2016) de que o professor de língua portuguesa necessita considerar que qualquer falante de uma língua, em idade escolar, possui conhecimentos prévios (mesmo que inconscientes) de muitas regras gramaticais. O ideal, então, é que o professor tire proveito desse conhecimento linguístico prévio que os alunos já carregam em suas bagagens para que seja possível ensinar gramática. De modo que os alunos não apenas sejam capazes de "lembrar e repetir" informações, mas sim, que sejam capazes de "descobrir e usar informações" (BRANSFORD et al., 2000, p. 5 *apud* VICENTE; PILATI, 2012, p. 8), a respeito de sua própria língua. Descobrir informações, neste caso, é o resultado "de se trazer à consciência informações que o estudante já possui sobre a sua própria língua, encorajando-o a verbalizar esse conhecimento – portanto, apropriando-se dele –, a ponto de saber manejá-lo" (VICENTE; PILATI, 2012, p. 8) e, assim, usá-lo para aprender a estrutura de sua própria língua escrita, além da metalinguagem que o estudo da gramática envolve.

O ensino de gramática no âmbito escolar vêm sendo objeto de debate no que tange ao desenvolvimento da Linguística enquanto campo do conhecimento e da pesquisa científica (PILATI et al. 2011). Deste modo, observam-se alguns questionamentos em relação a como o ensino gramatical deve ser realizado. Um destes dá-se devido ao fato que "não é incorreto afirmar que grande parte das atividades gramaticais realizadas durante a Educação Básica gera pouca reflexão e tem pouca utilidade na vida prática dos estudantes" (PILATI, 2017, p. 4). Em outras palavras, podemos dizer que há uma lacuna entre a compreensão atual que se tem das línguas humanas, que advém das pesquisas desenvolvidas nos centros de pesquisas e nas universidades, e os conceitos que são apresentados nos materiais didáticos usados nas escolas do país.

Outro questionamento advém de Basso e Pires de Oliveira (2012). Os autores questionam o fato de o aluno ter apenas contato com uma variedade do português na escola, ou seja, a da gramática normativa, sem levar em consideração as outras gramáticas (internalizada, descritiva etc). Este fato acaba fazendo com que o aluno sinta como se

estivesse aprendendo uma língua estrangeira. Portanto, seria importante que o professor se atentasse a expor a gramática tradicional junto de todas as outras. Para Pilati (2017), o modo como o ensino de gramática vem sendo desenvolvido não tem contribuído para que os alunos compreendam os fenômenos gramaticais tampouco para a formação de sujeitos que confiem em seu saber gramatical tácito e no seu poder de capacidade de expressão linguística. Logo, vê-se necessário criar alternativas às formas tradicionais da língua portuguesa contempladas nas escolas do Brasil.

2.3 O que dizem os documentos norteadores da educação: PCNs e BNCC

Os PCNs (2000) orientam o ensino de língua portuguesa para "como se aprende", e não "como se ensina", de modo a alegar que o estudante já possui uma bagagem de conhecimento ao chegar à escola:

Com o deslocamento do eixo da investigação das questões do ensino para as questões da aprendizagem, foi possível compreender que as crianças sabiam muito mais do que se poderia supor até então, que elas não entravam na escola completamente desinformadas, que possuíam um conhecimento prévio. (PCNs, 2000, p. 20 *apud* VICENTE e PILATI, 2012, p. 9)

Logo, utilizamos esse "conhecimento prévio" como respaldo para nossa argumentação. Mas de acordo com Vicente e Pilati (2012), os PCNs deixam a entender que o ensino de gramática na sala de aula ocupa um lugar secundário na Educação Básica:

[O]s aspectos gramaticais – e outros discursivos como a pontuação – devem ser selecionados a partir das produções escritas dos alunos (...). Isso não significa que não é para ensinar fonética, morfologia ou sintaxe, mas que elas devem ser oferecidas à medida que se tornarem necessárias para a reflexão sobre a língua”. (PCNs, 2000, p. 90 *apud* VICENTE e PILATI, 2012, p. 9)

Em outras palavras, o documento afirma que a gramática não deve ser um ponto de partida, mas algo que vai surgindo em conformidade com os textos que os alunos vão produzindo. Os PCNs sugerem organizar os conteúdos de Língua Portuguesa da seguinte maneira: USO → REFLEXÃO → USO, ou seja, “considerar a organização dos conteúdos no eixo USO → REFLEXÃO → USO significa compreender que tanto o ponto de partida como a finalidade do ensino da língua é a produção/compreensão de discursos”. (PCNs, 2000, p. 44 *apud* VICENTE e PILATI, 2012, p. 10).

Se faz importante questionar até que ponto a língua tem sido trabalhada por meio dos conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula. Vicente e Pilati (2012) dizem que há um desprendimento do que os autores dos PCNs chamam de "conhecimento prévio", pois, estes conhecimentos prévios correspondem "ao conhecimento do conteúdo ensinado pela própria escola, que vai sendo revisitado e aprofundado de ano para ano." (VICENTE; PILATI; 2012, p. 10).

Para essas autoras, o ponto de partida para o "ensino" de língua deve ser a reflexão sobre aquilo que o aluno já sabe sobre a sua língua. Dessa maneira, sugere-se que a organização dos conteúdos de Língua Portuguesa seja feita em função de modelo em que a reflexão antecede ao uso, portanto, seria REFLEXÃO → USO → REFLEXÃO → USO. Em síntese, tratar de trabalhar com a intuição que os estudantes possuem sobre sua própria língua é fundamental. Faz-se importante também que o professor traga à consciência do aluno informações que ele já possui sobre sua língua.

A BNCC (2017), por sua vez, no que diz respeito à área de linguagens do Ensino Fundamental - Anos Finais, visa possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens.

Visto isso, na área de língua portuguesa, levando em consideração o fenômeno linguístico o qual trabalhamos nesta pesquisa, a BNCC (2017), recomenda, a partir do 6º ano, começar a trabalhar o adjetivo, entretanto, é no 7º ano que são trabalhados os conceitos de adjetivos que ampliam o sentido do substantivo (adjunto adnominal), ou complemento verbal. Sendo possível identificar, em textos lidos, ou de produção própria, esta categoria gramatical das classes de palavras. Posteriormente, no 8º ano também recomenda-se trabalhar o adjunto adnominal, com o intuito de "interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal", de modo que os alunos possam enriquecer seus textos. Já, no 9º ano, a BNCC (2017) recomenda trabalhar o predicativo. A intenção é "identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo." (p. 186)

Em suma, a Base Nacional Comum Curricular funciona como uma orientação aos objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar, e para a classe gramatical que pretendemos investigar nos livros didáticos.

2.4 O uso do adjetivo como ponto de partida para reflexão linguística

Para que pudéssemos analisar e investigar como a competência linguística dos estudantes são instigadas por meio dos LDs, escolhemos trabalhar com um tema interessante, ou seja, o adjetivo. Para começarmos, se faz pertinente explicitarmos aqui algumas considerações referente às classes de palavras: Pinilla (2009), por exemplo, nos mostra que "o estudo das classes de palavras está presente desde as primeiras séries da vida escolar e continua sendo o assunto principal [...] nas aulas de Português, tanto no ensino fundamental como no ensino médio" (PINILLA, 2009, p. 169), sendo notório que muitas vezes se restringe apenas a um conhecimento da nomenclatura.

Além disso, uma pesquisa realizada por Neves (1990), mostra que as classes de palavras ocupam o primeiro lugar em conteúdo trabalhado no ensino fundamental e médio. Pinilla (2009) afirma que os autores de gramáticas e livros didáticos concordam que é importante considerar as palavras em seus diferentes aspectos - sendo eles morfológicos, funcionais e semânticos -. Todavia, a definição de cada classe não considera os mesmos critérios, o que gera um certo tipo de anarquia.

No que se refere à categoria gramatical (o adjetivo) que elegemos para investigar nesse trabalho, mostramos, então, como alguns teóricos o conceituam: para Pinilla, o adjetivo é definido, tradicionalmente, como "[...] toda e qualquer palavra que, junto de um substantivo, (critério funcional), indica uma qualidade, estado, defeito ou condição (critério semântico)." (2009, p. 172). Por outro lado, Cunha e Cintra (2013) ressaltam que o adjetivo é uma palavra que varia em gênero e número (critério morfológico) que se relaciona a nomes substantivos ou modifica os nomes substantivos com que concorda (critério relacional).

Dentro desse mesmo viés da gramática tradicional, o adjetivo mantém dois tipos de relação com o substantivo: relação de adjunto adnominal e relação de adjunto predicativo. Então, tendo em vista que um dos papéis do adjetivo, segundo Cunha e Cintra (2013), é formar um substantivo complexo, na função de adjunto adnominal, como termo acessório

da oração, ou seja, representar somente parte de um termo integrante dela, é importante considerar que:

Um adjunto adnominal é uma palavra, locução ou mesmo oração (as orações adjetivas) que "especifica ou delimita o significado de um nome substantivo, qualquer que seja a função deste", formando com ele um outro nome, ou um sintagma nominal complexo. (CUNHA e CINTRA, 2013, p 111)

A exemplo de adjetivo como função de adjunto adnominal, podemos destacar a sentença:

1 – a) O *menino bonito* fez todas as tarefas de português.

Em *menino bonito*, o termo acessório do substantivo "*menino*" é o adjetivo "*bonito*", o qual é considerado acessório integrante do substantivo, o qualificando e sendo atribuído como adjunto adnominal.

Outro papel do adjetivo é sua função sintática de predicativo. Esta função se revela como termo essencial da oração, de maneira a deixá-la compreensível, dotada de sentido. Podemos observar o adjetivo predicativo na seguinte sentença:

2 – b) "A *menina* está *feliz*".

O termo adjetivo "*feliz*" é um elemento essencial da oração, atribuindo função de predicativo ao substantivo "*menina*", que se evidencia marcada no tempo, uma vez que o verbo "*está*" é o responsável por essa relação cronológica entre a qualidade e o ser. Sem a presença do termo "*feliz*", o entendimento da oração estaria comprometido.

Para Miotto (2012, p. 18), o adjetivo é adjunto adnominal do substantivo se pertence ao sintagma (unidade que dá sentido à frase) nominal, entretanto, se ele não pertence ao sintagma nominal, o adjetivo acaba sendo predicativo. Exemplificando, vejamos a sentença a seguir:

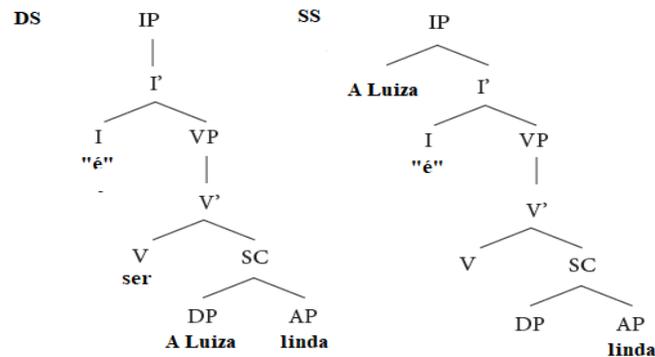
3- a) "A *Luiza* é *linda*",

b) "O *menino bonito* caiu".

A função do adjetivo "*linda*", em 3 – a) é predicativo, uma vez que ele está separado do sintagma nominal "*A Luiza*" pelo verbo "é". Já o adjunto adnominal é um sintagma só, na sentença 3 – b) "*o menino bonito*", por exemplo, percebe-se que "*bonito*" é adjunto adnominal de "*menino*", o qual sempre virá acompanhado de um substantivo ou um termo substantivado.

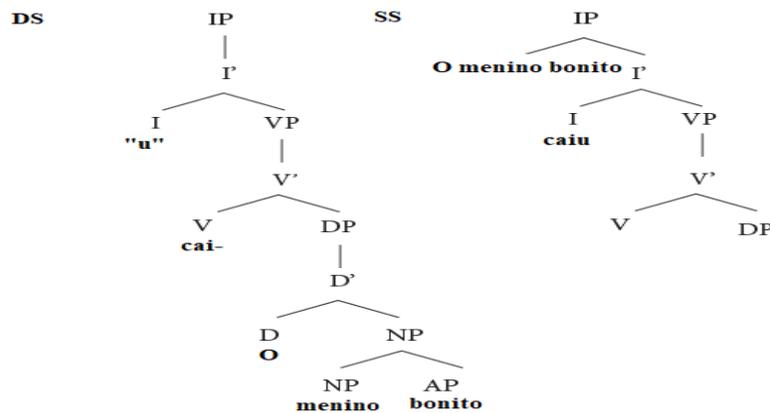
Com um princípio sobre a estrutura básica dos sintagmas o qual tem o intuito de mostrar como as palavras se combinam para formar sintagmas, e como os sintagmas se estruturam para formar sentenças, podemos representar as sentenças 3 – a), e 3 - b) e seus sintagmas através de árvores sintáticas:

Exemplo 1: *A Luiza é linda.* (Sentença com adjetivo predicativo, onde o predicativo “linda” está separado do sintagma nominal “A Luiza”).



Fonte: elaborada pelo próprio autor.

Exemplo 2: *O menino bonito caiu.* (Sentença com adjetivo como adjunto adnominal, onde o adjetivo “bonito” fica junto com o substantivo “menino”, formando um adjunto adnominal).



Fonte: elaborada pelo próprio autor.

De acordo com Huddleston (2000, p. 67),

Os adjetivos ocorrem como núcleo em sintagmas que funcionam como complemento predicativo em uma oração (uso predicativo). Podem ser em predicativos do sujeito, como em "Maria é bonita" ou predicativos do objeto, como em "João acha Maria bonita".

Para Mioto (2012), a análise do adjetivo pode ficar um pouco mais complicada quando se é possível considerar casos onde o adjetivo pode ser adjunto adnominal ou predicativo, não tendo nada que mostre se o adjetivo pertence ou não pertence ao sintagma nominal. Vejamos, a seguir, o exemplo:

4 - O juiz julgou [Luigi culpado].

Primeiro, temos que considerar a sentença é ambígua, e que, por meio do teste de clivagem, podemos desfazer essa ambiguidade:

a) O juiz julgou Luigi que era culpado.

b) O juiz julgou que Luigi era culpado.

A função do adjetivo como função sintática de adjunto adnominal na sentença (a) contém uma sentença relativa, já a função sintática de predicativo em (b) contém uma sentença completiva. Por meio do teste de clivagem, é possível descobrir se o adjetivo pertence ou não ao sintagma nominal:

5 - a) Foi *o Luigi culpado* que o juiz julgou.

b) Foi *o Luigi* que o juiz julgou culpado.

Em 5 (a) é possível clivar o constituinte [o Luigi culpado] inteiro, e assim, verifica-se que o adjetivo *culpado* faz parte do constituinte. Para esta clivagem associamos a paráfrase “*O juiz julgou o Luigi que era culpado*”, sendo assim, o adjetivo como função sintática de adjunto adnominal.

Já em 5 (b) é possível verificar que, ao clivar apenas [o Luigi], o adjetivo não faz parte do constituinte. Para esta clivagem, deve-se associar a paráfrase “*O juiz julgou que o Luigi era culpado*”, sendo assim o adjetivo como função sintática de predicativo. Então, em “*O juiz julgou [Luigi culpado]*”, o adjetivo pode ter as duas funções sintáticas pois se verificam as duas possibilidades: pertence ou não pertence ao sintagma nominal.

Visto que o adjetivo pode ter duas funções sintáticas, de adjunto adnominal e predicativo, o interessante seria levar o aluno a compreender esses fenômenos gramaticais de forma conjunta. Até porque, de acordo com Xavier (2009), se a reflexão sobre a língua for desenvolvida o quanto antes na escola, as atividades em sala de aula terão mais êxito e, conseqüentemente, farão mais sentido quando os alunos forem motivados a ficarem curiosos em relação à própria língua.

3 Descrição e análise do *corpus*

De modo a considerar nossa proposta de investigação, o método utilizado foi uma análise de fontes documentais. Isto posto, decidimos optar pelo estudo de livros didáticos de LP, instrumentos vistos como um dos principais suportes que podem auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. De acordo com Scheffer (2018), após as tecnologias da comunicação e informação (TICs) terem ganhado mais espaço em nosso meio social, surgiu uma concepção de que o LD impresso já não assume mais um papel de protagonista na vida das pessoas em relação à aquisição de conhecimentos, sobretudo no âmbito escolar. Entretanto,

[...] este tipo de material ainda pode ser utilizado como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem nas mais diversas áreas do saber, sendo, inclusive, um dos principais norteadores do trabalho de professores em sala de aula nos dias de hoje. (SCHEFFER, 2018, p. 32)

Levamos em consideração também a usualidade escolar atual destas obras didáticas, isto é, optamos por selecionar uma instituição de grande porte. Essa instituição é a Escola Básica Municipal Sereno Soprana, a qual situa-se no bairro Efapi, no município de Chapecó – SC.

Optamos pela análise dos dados a partir de partes dos livros destinados ao estudo da classe morfológica do adjetivo e de suas possíveis funções sintáticas estudadas neste artigo, ou seja, adjunto adnominal, predicativo do sujeito e predicativo do objeto. Faz-se importante deixar claro que todas as obras didáticas foram averiguadas do início ao fim para constatação do que tange à temática investigada. Abaixo apresentamos a descrição e análise do *corpus* selecionado e pesquisado.

3.1 Adjetivo como classe morfológica

O adjetivo é apresentado no LD *PL (2017)* do 6º ano. Este LD divide-se por 4 unidades temáticas para o estudo da LP. As unidades temáticas em que encontramos estudos referentes ao adjetivo são nomeadas por *Crianças* e *Descobrimo quem sou eu*. Os

capítulos em que essa classe morfológica aparece são intitulados por *Entre Irmãos*, *Ensaio de vida* e *No frescor da inocência*.

O capítulo *Entre irmãos* trabalha a morfologia do adjetivo explicitando conceitos de locuções adjetivas, além de apresentar as classificações dos adjetivos (compostos, pátrios ou gentílicos). *Ensaio de vida* é o segundo capítulo em que aparecem estudos sobre o adjetivo. Resumidamente, este capítulo também trabalha a morfologia do adjetivo juntamente com a do substantivo, ou seja, suas flexões (em gênero e número). No capítulo *No frescor da inocência* são trabalhados os graus do adjetivo (comparativo e superlativo) em conjunto com os graus do substantivo. Quanto aos exercícios encontrados ao longo desses 3 capítulos, a maioria são voltados para questões de leitura e interpretação de textos, somando um total de 48 atividades para fixação do conteúdo estudado.

Em linhas gerais, faz-se importante destacar que este LD apresenta o adjetivo logo no 6º ano do EF, seguindo as recomendações⁶ da BNCC (2017). Em segundo lugar, é interessante mencionar que os autores propõem uma tentativa de fazer com que os alunos construam o conceito do adjetivo, antes atribuí-los a definição desse conteúdo. Esta tentativa acontece por meio de perguntas norteadoras que levam à reflexão dos estudantes referente ao conteúdo a ser trabalhado na aula de LP. Logo, esse método para ensinar gramática é bastante positivo em uma aprendizagem ativa, uma vez que segundo Pilati e Vicenti (2012), o ponto de partida para o ensino de língua deve ser a reflexão sobre aquilo que o aluno já sabe sobre ela, ou seja, seus conhecimentos prévios (ou implícitos)⁷.

Também foram encontrados estudos referentes ao adjetivo no LD *PT (2017)* do 6º ano. Este LD divide-se em 4 unidades temáticas para o estudo da LP. A unidade temática em que encontramos tais estudos é nomeado por *Conto: imaginação e realidade*. O adjetivo se concentra em apenas 1 capítulo, intitulado *Conto e realidade*, o qual está inserido juntamente com o tema dos determinantes do substantivo. O conceito deste fenômeno morfológico é atribuído logo de início, juntamente com uma frase que o

⁶ Apesar da BNCC (2017) sugerir que o conteúdo referente ao adjetivo seja trabalhado no 6º ano do EF, estamos cientes de que devido a ser um documento muito recente, provavelmente os autores dos livros didáticos não o consultaram para a produção deste instrumento de ensino, uma vez que esta coleção foi produzida para os anos de 2017, 2018, 2019.

⁷ Ademais, a classe morfológica do adjetivo neste LD é apresentada de forma a não fazer qualquer menção às possibilidades de classificações sintáticas dessa categoria. Apesar disso, é possível observar uma coerência na apresentação do tema e uma tentativa de contextualização dos usos dos adjetivos nas construções frasais e textuais.

exemplifica e deixa explícito onde e como é possível usá-lo. Em resumo, este LD traz o estudo do adjetivo ao longo de cinco páginas, com textos para exemplificação desta temática e exercícios que promovem fixação do conteúdo. No entanto, assim como na coleção *PL*, não há qualquer menção sobre as possibilidades de funções sintáticas que a classe morfológica do adjetivo pode exercer em uma construção frasal. Além disso, constatamos nesse LD que os autores do mesmo também foram de acordo com as recomendações da BNCC (2017). Entretanto, constatamos também que este LD não trabalha as flexões do adjetivo neste ano do EF, conforme o recomendado pela BNCC.

Destacamos ainda que, diferentemente do LD *PL* do 6º ano, os autores do LD *PT* apresentam de forma direta o conteúdo adjetivo. Ou seja, o conceituam sem que haja perguntas norteadoras de modo contextualizado que levem o aluno à reflexão antes deste assunto ser apresentado⁸.

O adjetivo como classe morfológica aparece também no LD do 7º ano do *PT*. Este material didático divide-se em 4 unidades temáticas e a que encontramos menções dessa categoria gramatical é intitulado por *Gêneros literários: poemas e contos*. O capítulo em que o adjetivo aparece é nomeado por *Conto*. Nele, são trabalhadas conceituações acerca do adjetivo juntamente com o substantivo. Em resumo, são explicitados os determinantes de um substantivo por meio de orações com adjetivos; há a apresentação do conceito de adjetivo e locução adjetiva por meio de esquemas exemplificativos do conteúdo – ou seja, os autores, por meio de um box, explicam que para haver locução adjetiva é necessário ter uma preposição e um substantivo. Neste capítulo, há um total de 15 exercícios para fixação do conteúdo estudado até o presente momento.

Um dos pontos ricos desse LD é que há uma subseção em que é explicitado que **as palavras podem mudar de classe**. Em outros termos, os autores procuraram mostrar ao

⁸ Todavia, a obra didática *PT* traz exercícios que incentivam uma interatividade dos estudantes, para que os mesmos trabalhem em grupos. O que, segundo os PCNs (1997), se faz importante, uma vez que deste modo é possível que o estudante valorize a interação como desenvolvimento pessoal, levando em consideração diferenças individuais de cada um. É fundamental que haja dentro da sala de aula situações em que os alunos possam dialogar, ouvir o outro e ajudá-lo, solicitar ajuda, aproveitar críticas, e trocar pontos de vistas. Deste modo, os PCN's (1997) ressaltam que “[...] é essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-los como forma de convívio escolar e social.” (p. 91).

aluno que dependendo do contexto em que as palavras estão, elas podem sofrer alterações, ou seja, mudar de classe⁹.

Figura 1:

As palavras podem mudar de classe

Dependendo do contexto em que estão, as palavras podem mudar de classe. Observe na frase:

[...] o **vivo verde** dos campos em primavera [...]

↓
substantivo

Nessa frase a palavra **verde** é um substantivo: o *verde*.

Agora, veja como fica diferente na frase:

No **campo verde e florido**, os pássaros voltaram a cantar [...]

↓ ↓
substantivo adjetivo

Note que, nesta última frase, a palavra *verde* está caracterizando o substantivo *campo*. Então, nesse contexto, *verde* é um adjetivo.

(BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI; 2017, p. 62)

Os autores também procuraram mostrar a posição do adjetivo e os sentidos para os textos. Ou seja, explicitam que “a mudança de posição do adjetivo em relação ao substantivo pode alterar o sentido que se quer explicar” (BORGATO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 63). Esta explicação se dá através de uma comparação do uso de um adjetivo por meio das sentenças: i. “minha avó foi uma **grande** mulher”; ii. “minha avó era uma mulher **grande**, alta e forte” (BORGATO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 63). Em i., o adjetivo **grande** se refere a uma mulher notável, de muitas qualidades; em ii. o adjetivo **grande** faz referência a tamanho e estatura da mulher.

Aqui, podemos afirmar que essa tentativa do LD de fazer com que o aluno tenha consciência que o adjetivo pode mudar de posição e sentido nos textos se faz bastante grandiosa para um estudo mais reflexivo da língua. De acordo com os PCNs (1997, p. 30-33), essa reflexão é “fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar textos” e para “usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a

⁹ Para isto, utilizam a sentença “[...] o **vivo verde** dos campos em primavera [...]” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI; 2017, p. 60) e destacam que a palavra “verde” é um substantivo, e em seguida, utilizam a frase “No **campo verde** e florido, os pássaros voltaram a cantar [...]” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI; 2017, p. 60), mostrando que a palavra “verde” caracteriza o substantivo “campo”, logo, nesse contexto, a palavra “verde” é um adjetivo. Este é um ponto importante a se destacar nesse LD, uma vez que para os alunos aprenderem funções sintáticas, principalmente do adjetivo, é necessário ter conhecimento que as palavras podem mudar de classe.

língua para expandirem as possibilidades de uso da linguagem e a capacidade de análise crítica”.

Em conclusão, como é possível perceber, não há nada referente às funções sintáticas do adjetivo, apenas possui estudos voltados a sua morfologia. Esse LD do 7º ano parte do pressuposto que o aluno ainda não aprendeu o que é adjetivo no 6º ano ou que os conceitos apresentados naquele ano não foram suficientes, portanto, faz uma retomada do estudo. O ganho desta revisão está no fato de ser feita de maneira ampliada, mostrando que as palavras podem mudar de classe, de modo a fazer com que o aluno possa refletir sobre isso.

Ao prosseguirmos com o diagnóstico dos *corpus*, o LD do 9º ano da coleção *PL* também traz estudos morfológicos referentes ao adjetivo. Esta obra didática divide-se em 4 unidades temáticas e as que encontramos tais estudos foram duas: uma intitulada por *Caia na rede*; e a outra, por *Amor*. As menções referentes ao adjetivo estão em 2 capítulos: o primeiro intitulado *Eu: entre o real e o ideal*, e o segundo intitulado *Amor não tem idade*, contido na unidade temática *Amor*. Quanto ao primeiro, constatamos que há uma retomada da morfossintaxe do adjetivo para que seja possível trabalhar as funções sintáticas das orações subordinadas adjetivas; já no segundo, são trabalhados os conceitos de adjetivos pátrios e adjetivos pátrios compostos

Com a intenção de retomar a morfologia do adjetivo para, em seguida, trabalhar as orações subordinadas adjetivas, os autores começam a construção do conceito a partir de p um gênero textual. A posteriori, apresentam algumas perguntas norteadoras¹⁰ para a construção do conceito e, seguidamente, explicam que as orações subordinadas adjetivas são aquelas “que têm valor de adjetivo, pois cumprem o papel de caracterizar um substantivo (nome ou pronome) antecedente” (CEREJA; COCHAR, p. 55). Depois, explicam que as orações subordinadas adjetivas podem ser divididas em duas: as restritivas¹¹ e as explicativas¹². Por fim, há um conjunto de 17 exercícios para fixação do

¹⁰ No LD, os autores utilizam a oração “sirva pratos que já dão água na boca” (CEREJA; COCHAR, p. 54) e, por meio de perguntas norteadoras, como “qual palavra poderia substituir a oração “que já dão água na boca”? qual é a classe gramatical dessa palavra?”, levam o aluno à reflexão linguística, ou seja, que a oração “que já dão água na boca” pode ser substituída por um adjetivo, como “apetitosos” ou “saborosos”.

¹¹ **Restritivas:** de acordo com Rocha Lima (2011), as orações subordinadas restritivas possuem “por ofício delimitar o antecedente, com o qual forma um todo significativo; em razão disso, não pode ser suprimida, sob pena de a oração principal ficar prejudicada em sua compreensão” (p. 336): Ex: Os alunos **que faltaram à aula** foram criticados. Ou seja, o que a sentença expressa é que não são “todos os alunos que foram criticados”, mas sim, que a afirmação se restringe aos alunos faltantes da aula. Logo, essa oração

conteúdo estudado. Quanto aos adjetivos pátrios e adjetivos pátrios compostos apresentados neste LD também, os autores explicitam, por primeiro, que os adjetivos que indicam o país, o Estado e a cidade onde uma pessoa mora são chamados de pátrios e eles podem ser, inclusive, compostos. Além disso, promovem 6 exercícios referente ao conteúdo estudado.

Consideramos bastante pertinente os autores fazerem a revisão da classe morfológica do adjetivo neste LD para, em seguida, serem trabalhadas as orações subordinadas adjetivas, uma vez que se faz pertinente lembrar essa classificação do adjetivo que foi trabalhada nos anos anteriores. Essa retomada também é bastante interessante visto que assim o aluno utiliza o momento de descoberta, ou seja, que a oração subordinada pode ser substituída por um adjetivo. Este procedimento de descoberta deve estar ligado ao uso da técnica de eliciação¹³ para que o professor de LP possa direcionar "o aluno a tirar conclusões e desenvolver seu conhecimento sobre a língua". (LOBATO, 2003, p. 3 *apud* VICENTE; PILATI, 2012, p. 11). De acordo com Vicenti e Pilati (2012), isso contribui para que o aluno relacione o conhecimento "velho" a conteúdos novos e também contribui para mostrar ao aluno que este é parte ativa no processo ensino-aprendizagem, o que vai ao encontro da sugestão dos PCNs de que ele seja "o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento" (p. 29). De modo geral, constatamos que esse volume da coleção PL recupera o conceito do adjetivo de forma morfológica, não adentrando em nenhuma das funções sintáticas desse fenômeno linguístico.

Como no volume da coleção PL do 9º ano, a coleção *PT* do 9º ano traz uma recuperação do adjetivo em sua classe morfológica. Essa retomada se dá em virtude do estudo das funções sintáticas orações subordinadas adjetivas e é feita no capítulo *Entrevista jornalística*, da unidade temática *Gêneros Jornalísticos*. Neste capítulo, a seção que faz

adjetiva é necessária, juntamente com o seu antecedente, para que seja possível a compreensão por completo dela.

¹² **Explicativas:** segundo Rocha Lima (2011), as orações subordinadas explicativas possuem um "termo adicional, que encerra simples esclarecimento ou pormenor do antecedente — não indispensável para a compreensão do conjunto" (p. 337). Ex: Os alunos, **que são da 1ª fase do curso de Letras**, não puderam participar do debate. Portanto, a oração **que são da 1ª fase do curso de Letras** nos dá uma informação suplementar sobre o antecedente. No entanto, vale ressaltar a sentença antecedente não apresenta nenhuma interferência na compreensão da declaração principal que subsiste sozinha. Além disso, esses tipos de orações são separadas por vírgulas (ou travessão).

¹³ De acordo com Vicenti e Pilati (2012), eliciação é ato de extrair dos alunos informação previamente conhecida, antes que a eles seja apresentado conteúdo novo.

essa recuperação é a “língua: usos e reflexão”, e nela há alguns tópicos para estudo das orações subordinadas adjetivas contendo explicações e exemplificações de conceitos sobre a temática em questão. Essa seção possui também 11 exercícios de fixação do conteúdo para o aluno.

Deste modo, o LD do 9º ano da coleção PT se faz bastante positivo, pois nele é feita a recuperação do adjetivo em sua classe morfológica, para, em seguida, serem trabalhadas as orações subordinadas adjetivas. O que contribui para o aluno fazer relação com um conteúdo “velho” já visto nas séries anteriores, logo, o professor pode utilizar a técnica de eliciação, ou seja, extrair dos alunos informação previamente conhecida, antes que a eles seja apresentado conteúdo novo.

3.2 Adjetivo como adjunto adnominal:

a) Coleção Português Linguagens - 2017

Cereja e Cochar apresentam o adjetivo como função sintática de adjunto adnominal na coleção *PL (2017)*, do 7º ano. Este LD divide-se por 4 unidades temáticas e em cada uma delas estão inseridos 3 capítulos (enumerados de 1 a 3) para o estudo da LP. A unidade temática em que encontramos estudos referentes ao adjetivo como adjunto adnominal é nomeado por *Medo e Aventura*, mais especificamente no capítulo 2, intitulado por *O continente perdido*. Este capítulo está dividido em 4 grandes seções, sendo elas, respectivamente, nomeadas por: “estudo do texto”, “produção de texto”, “para escrever com adequação” e “língua em foco”. A seção destinada ao estudo do adjetivo como adjunto adnominal é a “língua em foco”, e está dividida em 3 subseções: **o adjunto adnominal, o adjunto adnominal na construção do texto e semântica e discurso**.

Na subseção **o adjunto adnominal** há um texto introdutório e algumas perguntas norteadoras que levam o aluno a construir o conceito do assunto a ser trabalhado. Posteriormente, os autores apresentam o conceito do adjunto adnominal, em que, resumidamente, explicam (e exemplificam) que os termos de uma oração sempre apresentam um núcleo e que quando o núcleo é um substantivo, este costuma se apresentar acompanhado por outras palavras, as quais são chamadas de adjuntos adnominais.

Em suma, há um box que sintetiza o adjunto adnominal por “termo da oração que qualifica, especifica, determina ou indetermina um substantivo, qualquer que seja sua função sintática” (CEREJA; COCHAR, 2017, p. 228) e outro que mostra que a morfossintaxe do adjunto adnominal pode ser desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, pronomes adjetivos, entre outros. A posterior, há 3 exercícios para fixação do conteúdo estudado pelo aluno. Esses exercícios orientam o aluno a (i) substituir adjuntos adnominais por outros semelhantes; (ii) identificar locuções adjetivas em determinadas sentenças e; (iii) explicitar quais funções sintáticas algumas sentenças desempenham.

Subsequentemente a subseção anterior, há a subseção **o adjunto adnominal na construção do texto**. Nela possui primeiramente um cartum de Adão Iturrusgarai e, a posteriori, 6 exercícios: dois referentes à interpretação de texto, três voltadas ao estudo do adjunto adnominal e outra sobre um box “o homem invisível na literatura e no cinema”. Além disso, há outro box que explica, de modo contextualizado, para que servem os adjuntos adnominais. Por fim, na subseção **semântica e discurso** são apresentados dois gêneros textuais: um anúncio publicitário e um poema, juntamente com 6 exercícios que promovem a fixação do conteúdo estudado.

Feita essa descrição do LD PL, chegamos à conclusão que o LD é feliz em sua tentativa de começar a trabalhar o referido conteúdo por meio de um gênero textual (anexo 1) e, em seguida, atribuir perguntas norteadoras (anexo 2) sobre esse gênero para que o aluno possa construir o conceito da temática em questão. Entretanto, constatamos que essas perguntas norteadoras, bem como os exercícios que vêm em seguida, possuem poucas propostas de reflexão referente à língua, ou seja, são mais voltados para a metalinguagem¹⁴ do que para a epilinguagem¹⁵. Em outras palavras, os exercícios sobre adjunto adnominal

¹⁴ De acordo com os PCNs (1997), “as atividades metalinguísticas estão relacionadas a um tipo de análise voltada para a descrição, por meio da categorização e sistematização dos elementos linguísticos. Essas atividades, portanto, não estão propriamente vinculadas ao processo discursivo; trata-se da utilização (ou da construção) de uma metalinguagem que possibilite falar sobre a língua” (p. 30).

¹⁵ Segundo os PCNs (1997), “nas atividades epilinguísticas a reflexão está voltada para o uso, no próprio interior da atividade linguística em que se realiza. Um exemplo disso é quando, no meio de uma conversa um dos interlocutores pergunta ao outro “O que você quis dizer com isso?”, ou “Acho que essa palavra não é a mais adequada para dizer isso. Que tal...?”, ou ainda “Na falta de uma palavra melhor, então vai essa mesma” (p. 30). Vale ressaltar que o objetivo de nosso trabalho não foi desenvolver conceitos ligados à psicolinguística, entre outras vertentes teóricas. Nosso objetivo foi descrever os exercícios LDs a partir do conceito de epilinguística dado pelos PCNs, uma vez que esses documentos norteadores desses materiais didáticos. A partir destes aspectos, buscou-se diferenciar as atividades apresentadas nos LDs, com essa

(anexo 3) são voltados para a metalinguagem pela metalinguagem e acabam não considerando os conhecimentos prévios que o aluno possui sobre sua própria língua. Ou seja, os exercícios são mais voltados no sentido de "possibilitar ao aluno o levantamento de regularidades de aspectos da língua, a sistematização e a classificação de suas características específicas." (BRASIL, 1997, p. 30).

Outro ponto importante a destacar nessa obra didática é que os autores optaram por apresentar o adjunto adnominal em uma unidade posterior a que apresentam o predicativo sujeito. Ou seja, os autores, por primeiro, como já explicitado anteriormente, optaram por trabalhar o predicativo do sujeito em um capítulo que antecede o qual foi destinado ao adjunto adnominal. Além disso, Cereja e Cochar dedicam uma seção exclusivamente para trabalhar o adjunto adnominal.

Em outros termos, fica claro o motivo pelo qual este livro escolhe trabalhar primeiramente o predicativo do sujeito e depois o adjunto adnominal: uma vez que trabalhando o predicativo do sujeito, serão trabalhados também o que é sujeito, objeto direto e indireto etc. Estudos tais quais se fazem importantes porque para estudar o adjunto adnominal, os alunos precisam ter, de modo claro, o que são essas funções sintáticas, pois ele também pode estar dentro delas.

Logo, é claramente positivo o LD PL trabalhar os conceitos de predicativo e adjunto adnominal na mesma série, porque pode dar suporte ao professor para trabalhar essas duas funções sintáticas do adjetivo de modo conjunto. Entretanto, fica evidente o fato de não haver nenhum tipo de retomada referente ao conteúdo do adjetivo em sua função sintática de predicativo para, em seguida, trabalhar a função sintática de adjunto adnominal. O interessante seria haver uma retomada deste conteúdo, uma vez que o adjetivo pode ser ao mesmo tempo predicativo do sujeito e adjunto adnominal em uma mesma construção frasal.

b) Coleção Projeto Teláris – 2017

Em relação às funções sintáticas do adjetivo como adjunto adnominal, encontramos tais estudos na coleção PT do LD do 8º ano. Este LD se divide em 4 unidades

nomenclatura. Entretanto, ressaltamos que sabemos que há outras definições para epilinguística, que vão além das que estão nos PCNs.

temáticas e em cada uma delas estão inseridos 2 capítulos para o estudo da LP. Diferentemente dos LDs da coleção PL em que os capítulos são enumerados de 1 a 3 dentro de cada unidade, os capítulos das unidades temáticas da coleção PT estão enumerados de 1 a 8. Ou seja, na unidade 1, os capítulos estão enumerados de 1 a 2, já na unidade 2, enumeram-se por 3 e 4, na unidade 3, estão enumerados por 5 e 6 e na unidade 4, enumeram-se por 7 e 8.

A unidade temática em que encontramos estudos referentes ao adjetivo como adjunto adnominal é nomeada por *Expor e organizar o conhecimento*, mais especificamente no capítulo 3, intitulado por *Texto expositivo e modos de organizar informações*. Este capítulo é dividido em subseções, 7 seções, sendo elas, respectivamente, nomeadas por: “interpretação de texto”, “prática de oralidade”, “outras linguagens”, “língua: usos e reflexão”, “produção de texto”, “outro texto do mesmo gênero” e “autoavaliação”. Destas sete seções, a que apresenta estudos referentes ao adjetivo é a “língua: usos e reflexão”. Essa seção se divide em 3 subseções: **adjuntos adnominais: determinantes dos nomes, o predicado na organização das orações, e tipos de predicado nas sequências textuais**.

No entanto, os estudos referentes ao adjunto adnominal estão somente na subseção **adjuntos adnominais: determinantes dos nomes**. Nela, Borgatto, Bertin e Marchezi apresentam, diretamente, ao aluno, o conceito de adjunto adnominal (anexo 4). Para tanto, utilizam uma oração que explicita a ideia do que são os determinantes dos substantivos e, em seguida, mostram, utilizando adjetivos, que esses determinantes dos nomes tem função de adjunto adnominal. Além disso, deixam claro que as frases podem ter seu sentido alterado caso não sejam construídas com adjuntos adnominais, uma vez que sem eles, os substantivos perdem particularidades que ampliam a informação e a tornam mais precisa. Por fim, conceituam que os adjuntos adnominais são exercidos pelas classes de palavras, como artigos, adjetivo, locução adjetiva, numeral e pronomes que acompanham substantivos.

Posterior a essa conceituação de adjunto adnominal, o LD traz 3 exercícios (anexo 5) para que o aluno possa fixar o conteúdo estudado. Estes exercícios são mais voltados à metalinguagem, sem que haja uma proposta de atividades epilinguísticas. Estes exercícios somente orientam ao aluno a apontar adjuntos adnominais em frases e também para reescrever outras frases atribuindo um adjunto adnominal a substantivos.

Feita essa descrição, cabe ressaltar que é neste LD que Borgatto, Bertin e Marchezi apresentam os primeiros estudos referentes às funções sintáticas do adjetivo como adjunto adnominal. Outro ponto importante a destacar é que nas subseções posteriores, intituladas por **predicado na organização das orações**, e **tipos de predicado nas sequências textuais**, as autoras trabalham os conceitos de predicativo do sujeito. Diferentemente do LD do 7º da coleção PT, em que opta por trabalhar, em capítulos separados, o predicativo do sujeito e, mais diante o adjunto adnominal. O que é bastante positivo, pois o professor de LD pode trabalhar essas duas funções sintáticas do adjetivo de modo conjunto. Ou seja, após ele trabalhar o adjunto adnominal, ele pode já trabalhar o predicativo do sujeito, mostrando ao aluno como essas duas funções sintáticas do adjetivo andam de “mãos dadas”. Portanto, o estudo ficará menos fragmentado e poderá ser mais reflexivo e colaborativo para o aluno.

3.3 Adjetivo como predicativo do sujeito

a) Coleção Português Linguagens - 2017

Em relação às funções sintáticas do adjetivo como predicativo do sujeito, constatamos que elas aparecem, pela primeira vez, na coleção *PL (2017)* no volume do 7º ano. Este LD divide-se por 4 unidades temáticas e em cada uma delas estão inseridos 3 capítulos (enumerados de 1 a 3) para o estudo da LP. A unidade temática em que encontramos estudos referentes ao adjetivo como predicativo do sujeito é nomeado por *Palavra: entre a ficção e a realidade*, mais especificamente no capítulo 3, intitulado por *A palavra e as portas*. Este capítulo está dividido em 3 grandes seções, sendo elas, respectivamente, nomeadas por: “produção de texto”, “para escrever com adequação” e “língua em foco”. A seção destinada ao estudo do adjetivo é a “língua em foco”, e está dividida em 3 subseções: **verbo de ligação e predicativo do sujeito, o predicativo do sujeito na construção do texto e semântica e discurso**.

Inicialmente, a subseção **verbo de ligação e predicativo do sujeito** começa com a apresentação de um trecho de um texto cujo título é “O tigre na sombra”, de Lya Luft e, em seguida, há 3 perguntas norteadoras que instigam o aluno à reflexão e à construção do conceito da temática a ser estudada, conforme a imagem abaixo.

Figura 2:

VERBO DE LIGAÇÃO E PREDICATIVO DO SUJEITO

CONSTRUINDO O CONCEITO

O texto a seguir pertence ao livro *O tigre na sombra*, de Lya Luft. Neste trecho, a narradora conta uma passagem de sua infância. Veja como esse momento é relatado:

Atrás da casa no fundo do quintal havia umas poucas árvores. Uma especial era a minha: ali eu me sentava para ler, brincar, não fazer nada. Mais tarde ninguém lembraria dela: pessoas têm memórias confusas.

Lá encontrei um gato aninhado entre raízes. Me agachei, peguei no colo, era grande e pesado. Não era gato: era um filhote de tigre. Havia listras escuras, ainda pálidas, no seu pelo dourado. Mas não parecia perigoso. Então se enroscou no meu colo e ronronou.

Fui pegar pão e leite em casa, voltei tão depressa quanto conseguia, andar para mim não era como para as outras crianças. Ele não estava mais: larguei ali a latinha velha com a comida. No fim da tarde escapei da vigilância de minha mãe e voltei: a latinha estava vazia. O meu tigre tinha feito uma aliança comigo.

Não contei a ninguém. Se soubessem iam querer levá-lo para um zoológico.

Nem me ocorreu que não havia tigres em fundos de quintal (só, talvez, no fundo de um espelho), e que tudo aquilo era impossível. [...]



(Rio de Janeiro: Record, 2012, p. 16.)

1. No início do texto, a menina diz que encontrou um gato no fundo do quintal. Como o animal estava?
2. A menina pegou o animal no colo.
 - a) Como ele era?
 - b) Como eram o pelo e as listras do animal?
 - c) As características do animal levam a menina a identificar a espécie dele. Qual frase do texto expressa essa descoberta da menina?
 - d) A menina teve medo do animal, ao descobrir a verdadeira espécie dele? Por quê?
3. No final do texto, a narradora faz um comentário quanto à veracidade do acontecimento.
 - a) Qual é esse comentário?
 - b) Ela afirma que só havia tigres, talvez, no fundo de um espelho. Levante hipóteses: O que era esse tigre?

(CEREJA; COCHAR, 2017, p. 122)

Quanto às perguntas norteadoras, parece-nos que Cereja e Cochar optaram por direcionar o foco ao estudo do predicativo do sujeito e não tanto ao verbo de ligação, pois, partindo do pressuposto que logo após o aluno entender o que é predicativo do sujeito, então, apresenta-se o verbo de ligação, visto que ambos estão intimamente ligados. No entanto, as perguntas norteadoras são voltadas para a epilinguagem, ou seja, os autores preocuparam-se em trabalhar a interpretação textual com o aluno para possibilitar a ele a reflexão sobre os recursos expressivos utilizados pelo produtor/autor do texto, sem que o foco fosse direcionado à categorização, à classificação ou o levantamento de regularidades referentes a aspectos gramaticais.

Seguidamente, os autores do LD conceituam, por primeiro, o predicativo do sujeito e, depois, o verbo de ligação, utilizando orações para exemplificá-los: “o animal era grande e pesado” (CEREJA; COCHAR, 2017, p. 122), e “o animal não era gato: era um filhote de tigre” (CEREJA; COCHAR, 2017, p. 122) de forma a explicitar que quando atribuem-se

informações (qualidades, características ou estados) ao sujeito de uma oração, isso trata-se do predicativo do sujeito e que quando há ligação entre o sujeito e o predicativo, esta é feita por um tipo especial de verbo: o verbo de ligação.

A posteriori, ainda nesta subseção, há 6 orações que exemplificam o predicativo do sujeito e os verbos de ligação (anexo 7). Além do mais, há um box, cujo seu título é “morfossintaxe”, que explica que o predicativo do sujeito pode ser representado por outras classes de palavras, incluindo um adjetivo ou locução adjetiva. Em seguida, há um conjunto de cinco 5 exercícios para fixação do conteúdo trabalhado (3 referentes ao predicativo do sujeito). Ao analisarmos estes exercícios, chegamos à conclusão de que são voltados todos à metalinguagem, sem uma proposta de reflexão, como podemos observar na imagem abaixo:

Figura 3:

3. Observe as orações:

“A vovó ficou louca?” Isso é um cachecol!

- a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma.
 - b) Identifique o verbo de ligação de cada uma.
 - c) Qual é a função sintática dos termos **louca** e **um cachecol**?
- 4. O humor da tira é construído a partir de uma informação que os netos não têm a respeito da intenção da avó. Qual é essa informação?**
- 5. Identifique nas orações a seguir o verbo de ligação e o predicativo do sujeito.**
- a) A girafa é um animal herbívoro.
 - b) Nesta temperatura, a água vira gelo.
 - c) Pela manhã, os animais parecem mais preguiçosos.
 - d) Muitas espécies de ave continuam ameaçadas.

(CEREJA; COCHAR, 2017, p. 124)

Estes exercícios são mais voltados para a identificação do verbo de ligação e predicativo do sujeito. Sobre este assunto, Vicente (2012), Pilati (2017) e Quarezemin (2016) afirmam que o ensino da gramática por meio de exercícios que abarcam somente a reprodução de regras instigam pouca reflexão dos alunos sobre a própria língua e é pouco desafiador. O ideal, segundo as autoras, é ensinar gramática com exercícios linguísticos que possibilitem aos estudantes e professores a desenvolver pensamento gramatical e consciência linguística.

Seguindo com a descrição, na subseção **o predicativo do sujeito na construção do texto** é apresentado um poema. Neste poema, há algumas orações atribuídas com o predicativo do sujeito e verbos de ligação. Há 8 exercícios (anexo 8) para fixação do conteúdo (4 voltados ao predicativo do sujeito) que, em sua maioria, consistem em classificar nas orações do poema palavras que sejam predicativo do sujeito. Ou seja, os

exercícios são voltados para a metalinguagem pela metalinguagem. Ademais, na subseção **semântica e discurso**, há 5 exercícios (1 voltado ao predicativo do sujeito) voltados aos verbos de ligação e ao predicativo do sujeito (anexo 9).

Em conclusão, parece-nos que Cereja e Cochar deram mais atenção ao estudo referente ao predicativo do sujeito do que o verbo de ligação, a partir do que se pode ver na descrição e na análise dos exercícios disponíveis para o tema. Seria interessante haver atividades que fossem voltadas mais para a epilinguagem, pois, de acordo com os PCNs, se:

[...] o objetivo principal do trabalho de análise e reflexão sobre a língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. E, a partir daí, introduzir progressivamente os elementos para uma análise de natureza metalinguística. O lugar natural, na sala de aula, para esse tipo de prática parece ser a reflexão compartilhada sobre textos reais. (BRASIL, 1997, p. 31)

Contudo, é importante ressaltar e enfatizar a forma positiva como os autores desse LD apresentaram o predicativo do sujeito juntamente com o verbo de ligação, uma vez que faz todo sentido trabalhar ambos fenômenos gramaticais de modo conjunto, pois, para haver verbo de ligação é preciso ter, necessariamente, um predicativo do sujeito. Isto parte do pressuposto que o aluno já domina tudo sobre adjetivo: número, gênero, grau, locuções adjetivas, entre outros conteúdos estudados no 6º ano.

b) **Coleção Projeto Teláris - 2017.**

Também encontramos estudos referentes ao predicativo do sujeito no LD do 8º ano da coleção *PT (2017)*. Este LD se divide em 4 unidades temáticas e em cada uma delas estão inseridos 2 capítulos para o estudo da LP. Diferentemente dos LDs da coleção PL em que os capítulos são enumerados de 1 a 3 dentro cada unidade, os capítulos das unidades temáticas da coleção PT estão enumerados de 1 a 8. Ou seja, na unidade 1, os capítulos estão enumerados de 1 a 2, já na unidade 2, enumeram-se por 3 e 4, na unidade 3, estão enumerados por 5 e 6 e na unidade 4, enumeram-se por 7 e 8.

A unidade temática em que encontramos estudos referentes ao adjetivo como predicativo do sujeito é nomeada por *Expor e organizar o conhecimento*, mais especificamente no capítulo 3, intitulado por *Texto expositivo e modos de organizar informações*. Este capítulo é dividido em 7 seções, sendo elas, respectivamente, nomeadas

Posteriormente à conceituação de predicativo do sujeito, há 5 exercícios para estudo do aluno quanto ao conteúdo estudado. Em linhas gerais, esses exercícios são voltados à identificação do predicativo do sujeito em sentenças e à análise de orações com verbo de ligação/ação, logo, são todos metalinguísticos, com pouca proposta de reflexão epilinguística.

Em **tipos de predicados nas sequências textuais**, o livro deixa claro que nas sequências narrativas predominam os verbos de ação; nas sequências descritivas os verbos de ligação, predicados nominais, uma vez que “a ideia principal a ser comunicada é o estado ou a qualidade do sujeito – o predicativo do sujeito” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 116). Na sequência, o livro possui 7 atividades sobre sequências textuais e tipos de predicados. Esses exercícios são todos voltados ao estudo das sequências textuais, sem fazerem qualquer menção ao predicativo do sujeito.

Além deste capítulo descrito e analisado até então, encontramos conteúdos referentes ao adjetivo na função sintática de predicativo do sujeito no capítulo 3, da unidade temática 4 (*Expor e organizar o conhecimento*). Este capítulo é nomeado por *Texto de divulgação científica* e se divide em 9 seções, sendo elas: **interpretação de texto, prática de oralidade, outras linguagens, língua: usos e reflexão, produção de texto, outro texto do mesmo gênero, autoavaliação, sugestões, e ponto de chegada.**

De modo breve, o predicativo do sujeito está inserido na seção **língua: usos e reflexão**. Nesta subseção, há uma retomada do predicado nominal. Assim sendo, o livro explicita que o predicado apresenta informações sobre o sujeito: “[...] há orações que a palavra central ou predicado expressa uma qualidade ou um estado do sujeito. E há outras que o foco do predicado é a ação do sujeito”. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 141).

Com isso, há uma a seguinte oração “O aquífero Guarani é o principal manancial de água doce da América do Sul” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2017, p. 141), e as autoras explicam que nessa oração “a ideia fundamental sobre o sujeito encontra-se no predicativo do sujeito, que expressa uma qualidade do aquífero Guarani: “principal manancial de água doce da América do Sul”. Ou seja, o predicativo do sujeito é o núcleo (parte essencial do predicado). Em suma, o restante do conteúdo apresentado pelo livro

tange a respeito do predicado verbal, e junto dele há 12 exercícios de fixação da temática estudada. Entretanto, nenhum destes exercícios são voltados ao predicativo do sujeito.

Se faz importante destacar que o estudo do predicativo do sujeito está situado no mesmo capítulo e subseção em que o adjunto adnominal é trabalhado. Logo, como já explicitado na seção anterior, isso é bastante pertinente, uma vez que as funções sintáticas do adjetivo como adjunto adnominal e predicativo do objeto andam de “mãos dadas” e é bastante pertinente para o professor de LP trabalhá-las de modo conjunto, e não fragmentado.

3.4 Adjetivo como predicativo do objeto

a) **Português Linguagens - 2017**

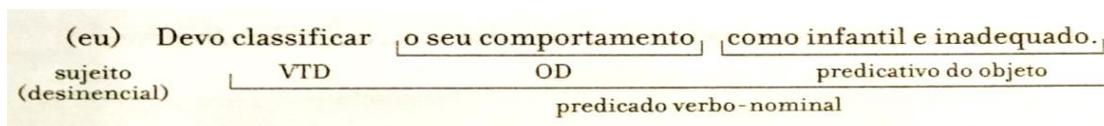
Cereja e Cochar optaram por trabalhar o predicativo do objeto na coleção *PL* do LD do 8º ano. Nele estão contidos estudos referentes ao adjetivo e suas funções sintáticas. Este LD divide-se por 4 unidades temáticas e em cada uma delas estão inseridos 3 capítulos (enumerados de 1 a 3) para o estudo da LP. A unidade temática em que encontramos estudos referentes ao adjetivo como predicativo do objeto é nomeado por *Adolescer*, mais especificamente no capítulo 1, intitulado por *Na porta da vida*. Este capítulo está dividido em 4 grandes seções, sendo elas, respectivamente, nomeadas por: “estudo do texto”, “produção de texto”, “a língua em foco” e “de olho na escrita e na pronúncia”. A seção destinada ao estudo do adjetivo é a “língua em foco”, e está dividida em 3 subseções: **o predicativo do objeto e o predicado verbo-nominal, o predicativo do objeto na construção do texto e semântica e discurso.**

Como é possível notar, na primeira subseção da seção “a língua em foco”, **o predicativo do objeto e o predicado verbo-nominal** são trabalhados conjuntamente da mesma forma como o predicativo do sujeito é trabalhado com o verbo de ligação no LD do 7º ano desta coleção, como já mencionado anteriormente. Como toda a coleção dos LD PL, os autores começam apresentando um gênero textual e, em seguida, perguntas norteadoras para que seja possível instigar e construir o conceito da temática a ser trabalhada pelo aluno.

Depois da tentativa de construção do conceito, o LD descreve o conceito para o aluno de forma técnica. Para tanto, os autores da coleção PL primeiramente, fazem uma retomada do predicativo do sujeito, assunto já visto no volume do 7º ano, utilizando a sentença “O gato está desanimado”. Assim sendo, explicitam que o adjetivo “desanimado” refere-se ao sujeito “o gato”, desempenhando, deste modo, a função sintática de predicativo do sujeito, visto que este predicativo está associado com o verbo de ligação “está”. Essa retomada é bastante grandiosa, visto que o aluno pode relacionar um conteúdo “velho” a um conteúdo novo. Portanto, passando pelo processo de eliciação e se vendo como parte ativa do processo de ensino/aprendizagem.

Em seguida, são apresentados os conceitos de predicativo do objeto e predicado verbo-nominal. Para isto, utilizam, como exemplo, a seguinte sentença:

Figura 5:



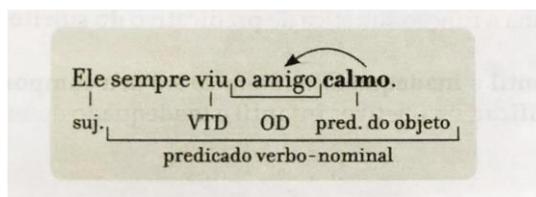
(CEREJA; COCHAR, 2017, p. 89)

Dessa forma, Cereja e Cochar (2017) deixam claro que os adjetivos “infantil” e “inadequado” referem-se a “o seu comportamento” e que, como esse termo é objeto direto de “devo classificar”, estes adjetivos desempenham a função de predicativo do objeto. Em seguida, os autores explicitam que a sentença acima possui “dois núcleos no predicado - um constituído por uma locução verbal (devo classificar), cujo verbo significativo é classificar, e o outro constituído por dois nomes (os adjetivos infantil e inadequado, que exercem a função de predicativo).” (CEREJA; COCHAR; 2017, p. 89), sendo assim, possível dizer que o predicado desta sentença é verbo-nominal.

Isto posto, o LD traz um pequeno box conceituando o predicativo do objeto por “termo que modifica o objeto direto ou objeto indireto, atribuindo-lhe certas características, como qualidade e estado.” (CEREJA; COCHAR; 2017, p. 89) e o predicado verbo-nominal por “aquele que apresenta dois núcleos: um verbo significativo e um predicativo (do sujeito ou do objeto).” (CEREJA; COCHAR, 2017, p. 89).

Ainda nesta subseção, há outros exemplos de predicativo do objeto e predicado verbo-nominal. Logo, daremos atenção à seguinte exemplificação encontrada no LD:

Figura 6:



(CEREJA; COCHAR, p. 90).

De acordo com o livro, o adjetivo “calmo” desta sentença refere-se a um predicativo do objeto. Entretanto, constatamos há uma ambiguidade estrutural nessa sentença, pois, além do adjetivo “calmo” poder desempenhar o papel sintático de predicativo do objeto, ele pode também desempenhar o papel de adjunto adnominal. Além do mais, não há nada que mostre que o adjetivo [calmo] pertence ou não ao sintagma nominal [o amigo]. Deste modo, aplicamos paráfrases que desfazem essa ambiguidade e explicaremos o porquê deste adjetivo poder desempenhar duas funções sintáticas:

- (a) Ele sempre viu o amigo **que** é calmo.
- (b) Ele sempre viu **que** o amigo é calmo.

Logo, é possível associar a função de adjunto do nome do adjetivo à paráfrase (a), a qual possui uma sentença relativa; a função de predicativo do objeto está associada com a paráfrase (b), que contém uma sentença completiva. Por meio do teste de clivagem, podemos descobrir se o adjetivo "calmo" pertence ou não ao sintagma nominal:

- (c) Foi **o amigo calmo** que ele sempre viu__.
- (d) Foi **o amigo** que ele sempre viu__calmo.

Em outras palavras, na sentença (c) se faz possível clivar o constituinte [o amigo calmo] inteiro, de forma a demonstrar que o adjetivo faz parte do constituinte. Para essa clivagem podemos associar a paráfrase (a) e a função sintática de adjunto adnominal. Por outro lado, em (d) é possível clivar também somente [o amigo], demonstrando que o adjetivo não faz parte do constituinte. Para essa clivagem associamos a paráfrase (b) e a função sintática de predicativo (do objeto). Assim sendo, na sentença “Ele sempre viu o

amigo calmo”, o adjetivo pode desempenhar duas funções sintáticas, uma vez que se verificam as duas possibilidades: pertence ou não pertence ao sintagma nominal.

Consequentemente, constatamos que o LD procurou dar atenção somente à função sintática do adjetivo “calmo” como predicativo do objeto nessa exemplificação, ignorando a função de adjunto adnominal que ela pode desempenhar também. Segundo Miotto e Quarezemin (2012), a sintaxe procura saber como as sentenças se estruturam, ou seja, como é possível combinar palavras para formar sentenças. Neste caso, a sentença pode ter mais de um sentido e pode ser explicada por meio da demonstração de que constituintes contíguos podem estar combinados de modo diferente. Portanto, seria interessante o professor se atentar a essas ambiguidades e trabalhá-las com o aluno em sala de aula.

A posteriori desse exemplo, o volume dessa coleção PL traz 6 exercícios para fixação do conteúdo estudado. As atividades, em sua maioria, são voltadas à metalinguagem. Todavia, há exercícios que propõem trabalhar o predicativo do sujeito e predicativo do objeto juntos, mostrando suas possíveis características e funções sintáticas. O que é interessante, uma vez que o LD (8º ano) retoma um conteúdo visto no LD do ano anterior (7º).

Quanto às subseções **o predicativo do objeto na construção do texto e semântica e discurso**: a primeira, pauta-se em 1 poema e um conjunto de 4 exercícios que se designam por analisar os versos e estrofes do poema e apontar quais funções sintáticas alguns termos como “meu abismo”, “meu castigo”, e “meu destino” desempenham (anexo 10); a segunda está pautada em outros 2 pequenos textos e 3 exercícios que solicitam que o aluno identifique nos textos os predicativos do sujeito e objetos diretos; e reescreva outro texto de modo a unir orações e transformar predicativos do sujeito em predicativos do objeto (anexo 11). Em conclusão, essas subseções são bastante interessantes, pois dá espaço ao professor trabalhar essas funções sintáticas do adjetivo de modo conjunto.

b) **Coleção Projeto Teláris - 2017**

Em relação à coleção *PT* (2017), não foi encontrada nenhuma menção quanto ao predicativo do objeto. Constatamos, portanto, que os autores desse LD optaram por não

trabalhar essa função sintática no Ensino Fundamental, provavelmente, a coleção acredita ser mais prudente trabalhar o conteúdo no próximo ciclo, ou seja, no Ensino Médio.

4 Quadros descritivos-comparativos

Abaixo, apresentamos dois quadros descritivos-comparativos dos LDs investigados. O quadro 1 é em relação ao número de exercícios encontrados (divididos em metalinguísticos e epilinguísticos) e ao ano do EF em que são trabalhadas as funções sintáticas de Adjunto adnominal, Predicativo do Sujeito e Predicativo do Objeto; o quadro 2 é em relação à conceituação dessas categoriais gramaticais encontradas em ambas coleções de LDs.

Função sintática	Coleção Português Linguagens				Coleção Projeto Teláris			
	Ano do EF em que é trabalhado	Nº de exercícios encontrados	Nº de exercícios voltados à metalinguagem	Nº de exercícios voltados à epilinguagem	Ano do EF em que é trabalhado	Nº de exercícios encontrados	Nº de exercícios voltados à metalinguagem	Nº de exercícios voltados à epilinguagem
Adjunto adnominal	7º	15	11	04	8º	03	03	0
Predicativo do sujeito	7º	08	05	03	8º	05	04	01
Predicativo do objeto	8º	13	09	04	-	-	-	-

Quadro 1: Descrição-comparação dos estudos encontrados nas coleções de LDs investigados. Fonte: o autor.

Função sintática	Conceituação na coleção PL	Conceituação na coleção PT
Adjunto adnominal	“Os termos da oração – sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito etc. – sempre apresentam um núcleo. Quando é um substantivo, esse núcleo costuma se apresentar acompanhado por outras palavras. Por exemplo, na oração “Um céu azul compunha uma pintura”, o núcleo do sujeito é céu. As palavras um e azul acompanham o substantivo céu, são chamadas de adjuntos adnominais. [...] Concluimos, então: adjunto adnominal é o termo da oração que qualifica, especifica, determina ou indetermina um substantivo, qualquer que seja sua função sintática.” (CEREJA; COCHAR, 2017, p 288)	“Os adjuntos adnominais são os termos que acompanham o substantivo. Essa função pode ser exercida pelas seguintes classes de palavras: artigo; adjetivo; locução adjetiva; numeral; pronomes que acompanham os substantivos. Os adjuntos adnominais são recursos de linguagem que enriquecem as frases quando se tem a intenção de ampliar a informação com detalhes, descrições, caracterizações.” (BORGATTO, BERTIN, MARCHEZI, 2017, p. 110).
Predicativo do sujeito	"Em uma oração, o predicativo do sujeito indica características, qualidades ou estados que se atribuem ao sujeito." (CEREJA;	"Quando a ideia principal expressada pelo predicado está na qualidade ou no estado do sujeito, trata-se do predicado nominal. O

	COCHAR; p. 122).	verbo, nesse caso, liga a qualidade ou o estado ao sujeito. É chamado de verbo de ligação. A qualidade ou estado do sujeito recebe o nome de predicativo do sujeito." (BORGATTO, BERTIN, MARCHEZI, p. 118).
Predicativo do objeto	"Predicativo do objeto é o termo que modifica o objeto direto ou o objeto indireto, atribuindo-lhe certas características, como qualidade e estado." (CEREJA; COCHAR; p. 89	-

Quadro 2: Descrição-comparação da conceituação encontrados nas coleções de LDs investigados referente às funções sintáticas do adjetivo. Fonte: o autor

Considerações finais

Esta pesquisa buscou realizar um trabalho descritivo sobre a apresentação da classe morfológica do adjetivo e de suas realizações como adjunto adnominal e predicativo do sujeito/objeto em duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental. Além disso, buscou apontar contribuições da teoria gerativa para um ensino de gramática mais reflexiva no âmbito escolar. Ou seja, de modo a fazer com que o aluno possa refletir e analisar linguisticamente os fenômenos gramaticais, considerando a bagagem de conhecimentos implícitos que ele carrega sobre sua língua materna.

Deste modo, podemos afirmar que nossos objetivos apresentados no início desta pesquisa foram atingidos, visto que foi possível descrever e analisar como o adjetivo é cobrado nos LDs investigados. Quanto às nossas hipóteses, constatamos que há um estudo fragmentado das funções sintáticas deste fenômeno gramatical, ou seja, em nenhum momento os autores dos LDs procuraram tratar de trabalhar as funções sintáticas do adjetivo (adjunto adnominal e predicativo do sujeito/objeto) de modo conjunto, embora, por exemplo, a coleção PL trabalhe ambas funções sintáticas no LD do mesmo ano, etc.

Na coleção PL o adjunto adnominal e o predicativo do sujeito são trabalhados no 7º ano, embora em capítulos diferentes; na coleção PT, tanto o adjunto adnominal quanto o predicativo do sujeito são trabalhados no mesmo ano e capítulo, apenas em seções separadas; na coleção PL, o predicativo do objeto retoma o predicativo do sujeito para explicações, mas sem uma preocupação com as classes morfológicas; já a coleção PT não trabalha a função sintática de predicativo do objeto.

Deste modo, nos atentamos a sugerir que quando o professor fosse trabalhar essas duas funções sintáticas do adjetivo, fizesse uma retomada da primeira função já estudada. Ou seja, se o professor já tiver trabalhado com a função do predicativo do sujeito, no momento que apresentar o tema de adjunto adnominal, efetuar uma retomada sobre as possibilidades de classificações sintáticas da classe dos adjetivos, dentre elas, o predicativo do sujeito, demonstrando as diferenças de sentido e de posições nas construções sintáticas.

Um ponto importante a destacar da coleção PL é que antes do predicativo do objeto ser abordado no LD, os autores se atentaram a fazer uma retomada do predicativo do sujeito, o que é bem positivo e necessário para que o aluno possa relacionar o conteúdo “velho” ao conteúdo novo.

A coleção PT, por sua vez, também faz boa abordagem em relação às funções sintáticas do adjetivo, visto que trabalha no mesmo capítulo o adjunto adnominal e o predicativo do sujeito (entretanto, não trabalha essas duas realizações sintáticas de modo conjunto). Isto posto, pode abrir espaço para o professor de LP poder trabalhar essas duas funções sintáticas do adjetivo de modo conjunto, sem que os conteúdos sejam vistos de modo fragmentado. Entretanto, a coleção PT não faz nenhuma menção ao predicativo do objeto em nenhum dos LDs da coleção, tampouco sobre o predicado verbo-nominal, contexto em que se pode trabalhar a função de predicativo do objeto. O que pareceu-nos ter ficado um lacuna em meio ao estudo das funções sintáticas do adjetivo. Contudo, subentende-se que esses conteúdos ficaram para serem trabalhados no Ensino Médio.

Nossas propostas e contribuições com esse trabalho foram que houvesse um estudo conectado dessas funções sintáticas do adjetivo. É perceptível que um material didático que aborde todas essas questões é difícil de ser encontrado, e talvez essas questões não foram consideradas relevantes pelos autores dos LDs. Por conta disso, acreditamos na possibilidade de testar novas abordagens, num trabalho futuro, para que haja uma melhor fixação e compreensão desses conteúdos.

Referências

BASSO, R.; PIRES DE OLIVEIRA, R. **Feynman, a Linguística e a curiosidade, revisitado.** Matruga, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012

BITTENCOURT, Circe. **O bom livro didático é aquele usado por um bom professor.** Revista Nova Escola, n.269, p.26-27, 2014.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

BORGATTO, Ana Trinconi. Et al. **Projeto Teláris: Português. 6º ano.** São Paulo: Ática, 1ª edição, 2016.

_____. **Projeto Teláris: Português. 7º ano.** São Paulo: Ática, 1ª edição, 2016.

_____. **Projeto Teláris: Português. 8º ano.** São Paulo: Ática, 2ª edição, 2016.

_____. **Projeto Teláris: Português. 9º ano.** São Paulo: Ática, 2ª edição, 2016.

BRASIL, Senado Federal. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, Consed; Undime, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>, Acesso em: 10 out. 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa: 5ª a 8ª séries. Brasília: DF, 1998. 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em: 14 out. 2018.

_____. **PNLD 2017:** língua portuguesa-Ensino fundamental anos finais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

CEREJA, Willian; COCHAR, Thereza. **Português e linguagem – 6º ano.** São Paulo: Saraiva, 9ª edição, 2017.

_____. **Português e linguagem – 7º ano.** São Paulo: Saraiva, 9ª edição, 2017.

_____. **Português e linguagem – 8º ano.** São Paulo: Saraiva, 9ª edição, 2017.

_____. **Português e linguagem – 9º ano.** São Paulo: Saraiva, 9ª edição, 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática de português contemporânea.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures.** The Hague: Mouton Publishers, 1957. CRUZ, Ronald Taveira. A gramática gerativa na escola: o pensar linguisticamente. Working papers em linguística, Florianópolis, v.18, n.2, p.111-128, ago./dez.2017.

DENZIN; LINCOLN. **O planejamento da pesquisa qualitativa.** São Paulo, Artmed, 2006.

HUDDLESTON, R., PULLUM, G.K. **Longman Grammar of Spoken and Written English.** Cambridge: CUP, (2002).

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 49 ed. 2011.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. E. V. L. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2012.

PILATI, E. et al. **Educação linguística e ensino de gramática na educação básica**. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n. 2, p. 395-425, jul./dez. 2011.

PILATI, Eloísa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª Edição, 2017.

PINILLA, Maria da Aparecida de. **Classes de palavras: Ensino de gramática descrição e uso**. São Paulo. Editora Contexto, 2009.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

QUAREZEMIN, Sandra. **Ensinar linguística na escola: um confronto com a realidade**. Working papers em linguística, Florianópolis, v.18, n.2, p.69-92, ago./dez. 2017.

SCHEFFER, G. A. **Construção de inferências no livro didático: o que propostas de atividades nos contam**. UFFS, 2018. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/browse?type=author&value=Scheffer%2C+Gabriel+Augusto>

Acesso em: 21 de out. 2019.

VICENTE, H. G; PILATI, E. **Teoria Gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: Verbum – Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, n. 2, p. 4-14, jul./dez. 2012. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/12793/9279>. Acesso em: 18 out.

2019

ABSTRACT: This research performed a descriptive work on the presentation of the adjective morphological class and its achievements as adnominal and subject/object predicative adjunct in textbooks. Moreover, it sought to point out the contributions of generative theory to a more reflective teaching of grammar in the school environment, taking into account the implicit knowledge that the student already has about their mother tongue before arriving at school. For that purpose, we used some studies made by Pilati (2017), Vicenti and Pilati (2012), Pires and Quarezemin (2016), as well as the official documents – Brazilian Common National Curricular Base (2017) and Brazilian National Curriculum Parameters (1997) and investigated this in two collections of Portuguese language school textbooks (final years). We focus on analyzing how the syntactic functions - of adjunct adnominal and predicative of subject/object - of the adjective, since we assume that these two syntactic functions of this word class are developed/taught in a fragmented way in this school cycle. From this problematic, we did a descriptive work of textbooks and intended to suggest other means for the Portuguese teacher to work the adjective and its syntactic functions in grammar classes at school.

KEYWORDS: Adjective; Adjunct adnominal; Predicative; Textbook; Generative Grammar.

Anexos:

Anexo 1: gênero textual introdutório para nortear os alunos no estudo do adjunto adnominal.

A língua em foco

O ADJUNTO ADNOMINAL
CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Flora Figueiredo:

Outono

A manhã de Outono amarelou a janela
como se em vez de minha, fosse dela.
Um céu azul insistente
veio compor a pintura
por entre galhos de ipê.
Agora, só faltava você
pra completar a cena da moldura.

(O trem que traz a noite. Barueri, SP: Novo Século, 2010.)



Imagens: Bridgeman Images/Keystone Brasil

(CEREJA; COCHAR, p. 227)

Anexo 2: perguntas norteadoras referentes ao texto “Outono”, explicitado no anexo 1 (uma tentativa rica para a construção do conceito de adjunto adnominal).

1. Na oração “A manhã de Outono amarelou a janela”:
 - a) Qual é o sujeito?
 - b) Qual é o núcleo do sujeito?
 - c) Qual é a classe gramatical das palavras que acompanham o núcleo do sujeito?
2. Na oração a seguir, a palavra destacada é o núcleo do objeto direto do verbo amarelar. Veja:

A manhã amarelou a minha janela.

Indique a classe gramatical das palavras que acompanham o núcleo do objeto direto.
3. Observe e compare:

Um céu azul insistente veio compor a pintura.
Céu veio compor pintura.



A manhã de outono amarelou a minha janela.
Manhã amarelou janela.

Que papel têm as palavras que acompanham os núcleos **céu, pintura, manhã, janela**?

(CEREJA; COCHAR, 2017, p. 227)

Anexo 3: Exercícios para fixação do conteúdo estudado.

EXERCÍCIOS

1. Nas orações a seguir, substitua os adjuntos adnominais destacados por outros de sentidos semelhantes. Veja o exemplo:

adj. adn.	núcleo do suj.	adj. adn.	adj. adn.	predicado
Duas	crianças	carentes	sem pais	precisam de ajuda.
Aquelas		doentes	da periferia	
As		pequenas	sem família	

- a) **Poucas** gotas **de chuva** molharam a roupa.
 b) Perdi **minha** coleção **de figurinhas**.
 c) **Os** quadrinhos **de super-heróis** sempre me motivaram.
 d) **Minha** família faz festas **de aniversário** incríveis.

2. Leia esta tira:



- a) Identifique as locuções adjetivas empregadas nas falas da personagem.
 b) Que função sintática as locuções adjetivas desempenham nas orações?
 c) Identifique outros adjuntos adnominais presentes nos quadrinhos.
 d) O humor da tira é construído com base na quebra de expectativa em relação ao herói. Explique como essa quebra de expectativa ocorre.

3. Leia uma sinopse do filme **Homem de Ferro 2**:

O mundo já sabe que o inventor bilionário Tony Stark é o **super-herói blindado** Homem de Ferro. Sofrendo pressão do governo, da mídia e do público para compartilhar sua tecnologia com **as forças armadas**, Tony reluta em divulgar os segredos por trás da **armadura do Homem de Ferro**, temendo que as informações caiam em mãos erradas. Tendo Pepper Potts e James "Rhodey" Rhodes a seu lado, Tony estabelece novas alianças e enfrenta **novas e poderosas forças**.

Título original: Iron Man 2
 Origem: EUA, 2010
 Direção: Jon Favreau

Elenco: Robert Downey Jr.,
 Scarlett Johansson, Samuel L. Jackson,
 Mickey Rourke, Gwyneth Paltrow

(www.portaldecinema.com.br/Filmes/homem_do_ferro_2.html)

Identifique os adjuntos adnominais dos termos destacados no texto. Atenção: você deve, antes, identificar mentalmente o núcleo dos termos.

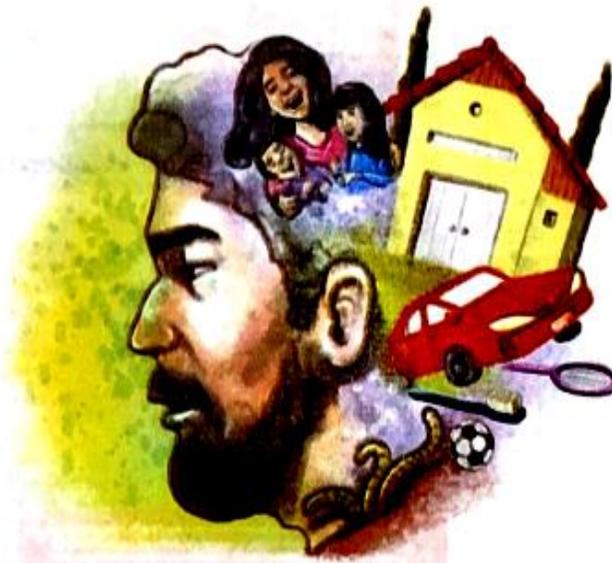
Declaração de bens

meu deus
minha pátria
minha família

minha casa
meu clube
meu carro

minha mulher
minha escova de dentes
meus calos

minha vida
meu câncer
meus vermes



(Os melhores poemas de José Paulo Paes. Seleção de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Global, 2003. p. 138.)

4. Destaca-se, no poema, a repetição das palavras **meu, minha, meus**.
 - a) A que classe gramatical pertencem essas palavras?
 - b) Qual é a função sintática dessas palavras no poema?
 - c) O que a repetição dessas palavras sugere quanto ao perfil do eu lírico e ao tipo de vida que ele leva?
5. Releia a última estrofe do poema.
 - a) O que os substantivos **vida, câncer** e **vermes** sugerem?
 - b) Levante hipóteses: O que pode ter levado o eu lírico à situação sugerida nessa estrofe?
 - c) Justifique o título do texto.
6. Faça uma experiência: leia o texto sem os adjuntos adnominais.
 - a) Ainda assim, o texto fica com sentido?
 - b) Se sim, o sentido permanece o mesmo? Se não, que informação importante se perdeu para a interpretação do texto?

232

(CEREJA; COCHAR, 2017, p. 232)

Anexo 4: Explicação do conceito de adjunto adnominal.

●● Língua: usos e reflexão

Adjuntos adnominais: determinantes dos nomes

No capítulo anterior deste livro você estudou o sujeito das orações. Ao identificá-lo, podemos localizar também o elemento principal desse sujeito: o **núcleo**. O **núcleo** é o termo principal do sujeito.

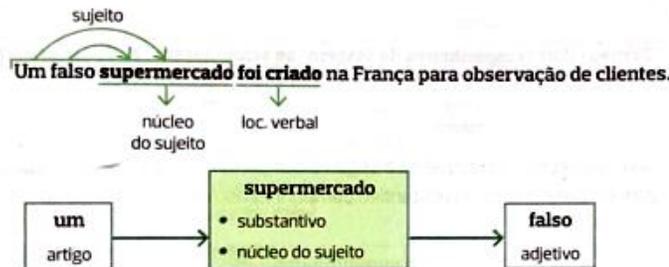
Reveja esta frase do texto "Consumismo":



O artigo *as* determina e especifica o substantivo *vitrines*, que tem função de núcleo do sujeito, pois é o foco da informação da frase.

É comum o núcleo vir acompanhado de termos e expressões que o caracterizam, determinam, especificam melhor sua ideia.

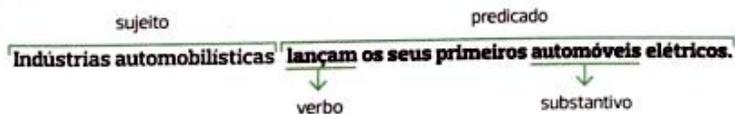
Leia outra frase:



O artigo e o adjetivo detalham e especificam o substantivo *supermercado*, ampliando o significado desse substantivo. Essas palavras ou expressões que acompanham o substantivo especificando-o, caracterizando-o, ampliando a ideia são os **determinantes** do substantivo.

Na frase de exemplo, esses determinantes do substantivo têm função de **adjuntos adnominais**.

Os adjuntos adnominais podem estar presentes em outras partes da oração, e não apenas no sujeito. Observe o predicado desta frase:

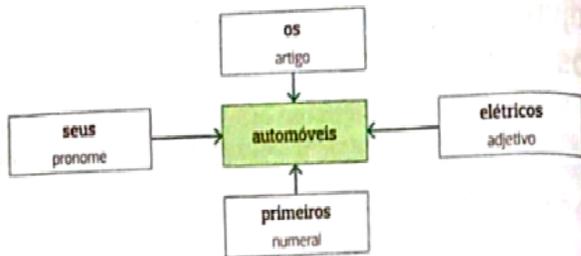


Carros elétricos são modelos de automóveis mais de acordo com a proposta de consumo consciente, pois não emitem gás carbônico e dependem de pouco ou nenhum combustível. Na foto, minicarro elétrico em Bruxelas, capital da Bélgica, em 2014.



.....
Ad: preposição latina que significa 'em direção a', 'junto de'.
Adjunto: o que está junto, unido, próximo.
Adnominal: junto do nome.
.....

Verifique no esquema abaixo como os adjuntos adnominais caracterizaram o substantivo *automóveis*, que faz parte do predicado da oração.



Lêa a seguir uma outra versão dessa frase construída sem adjuntos adnominais ligados à palavra *automóveis*.

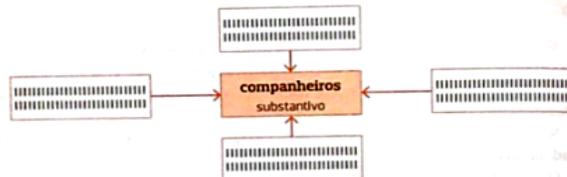
Indústrias automobilísticas lançam automóveis.

Certamente você notou que o sentido da frase original foi alterado. Pode-se dizer que isso aconteceu porque, na versão mais enxuta da frase, o substantivo *automóveis* perdeu particularidades que ampliam a informação e a tornam mais precisa.

■ Leia esta frase:



No caderno, copie o esquema a seguir e complete-o com as palavras que caracterizam ou determinam o substantivo *companheiros*; núcleo do sujeito nessa frase.



Os adjuntos adnominais são os termos que acompanham o substantivo. Essa função pode ser exercida pelas seguintes classes de palavras:

- artigo;
- adjetivo;
- locução adjetiva;
- numeral;
- pronomes que acompanham substantivos.

Os adjuntos adnominais são recursos de linguagem que enriquecem as frases quando se tem a intenção de ampliar a informação com detalhes, descrições, caracterizações.

(BORGATTO; TRINCONI; MARCHEZI, 2017, p. 109)

Anexo 5: Exercícios de fixação do conteúdo estudado sobre adjunto adnominal.

Atividade: uso dos adjuntos adnominais

1. Identifique o sujeito de cada uma das orações a seguir. Copie-o no caderno e indique o núcleo e os adjuntos adnominais que determinam o núcleo.

- a) "Uso consciente da água é tema de palestra para educadores municipais" (Itu.com.br, 20/2/2015)
 b) "Renda real do trabalhador cresceu mais de 33% desde 2003" (O Povo, 2/2/2015)

2. Reescreva no caderno as frases a seguir, ampliando-as com detalhes sobre os núcleos grifados. Para isso, acrescente adjuntos adnominais a esses substantivos.

- a) **Ciclistas** ganharam troféu.
 Sugestão: Ciclistas franceses ganharam troféu internacional.
 b) **Armas** foram recolhidas.
 Sugestão: Armas de diferentes calibres [...]
 c) **Terremoto** mata mais de cem na Turquia.
 Sugestões: Terremoto de alta intensidade [...] / Violento terremoto [...]
 d) Existem **rios e florestas** sendo dizimados por pessoas.
 Sugestão: Existem grandes rios e imensas florestas [...]
 e) **Manifestantes** invadem ministério.
 Sugestão: Manifestantes indignados [...]
 f) **Nações** se comprometem com **despoluição**.
 Sugestão: Nações de todo o mundo [...] com despoluição ambiental.
 g) **Jovens** concorrem entre si no **mercado de trabalho**.
 Sugestão: Jovens criativos concorrem entre si no acirrado mercado de trabalho.
 h) Durante **inverno**, **aves** buscam calor.
 Sugestão: Durante o inverno, aves buscam calor.
 i) **Aquecimento** causa enchentes.
 Sugestão: Aquecimento global causa grandes enchentes.
 j) **Livros** são vendidos em bazares.
 Sugestão: Livros famosos são vendidos em bazares.
 k) **Banda** faz turnê.
 Sugestão: Banda famosa faz turnê internacional.
 l) **Homem e mulher** casam-se em praia.
 Sugestão: Homem e mulher casam-se em praia.
 m) **Iguanas** são animais.

3. Leia o texto a seguir, que apresenta uma paisagem famosa do Maranhão.

Lençóis Maranhenses

Na ponta norte do bioma Caatinga encontra-se um ecossistema costeiro único, que combina ventos fortes com chuvas regulares, formando a paisagem conhecida como Lençóis Maranhenses. É uma faixa de dunas de até 20 metros de altura que avança 50 quilômetros para o interior, entre as quais se formam pequenas lagoas de água doce e azul. A área se encontra protegida nos 1550 quilômetros quadrados do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, criado em 1981. Hotéis e pousadas se concentram na cidade de Barreirinhas (MA).

3a. Sugestão de resposta:
 Predomina no texto a intenção de caracterizar o lugar, apresentando dados, localização e características.

- a) Para apresentar a paisagem brasileira, nesse texto o autor empregou predominantemente uma sequência descritiva. Justifique essa afirmação.
 b) Para descrever melhor a região que destaca, o autor emprega adjuntos adnominais com função de determinantes de alguns substantivos. Em seu caderno, copie os substantivos indicados a seguir e, em outra cor, escreva os adjuntos adnominais ligados a cada um deles no texto.
- ecossistema
 - ventos fortes
 - lagoas pequenas, de água doce e azul
 - chuvas regulares
 - faixa uma, de dunas
- c) Que tipo de adjunto adnominal predominou como determinante para fazer a caracterização nessa sequência descritiva? Predominaram adjetivos.

Anexo 6: Exemplificação referente ao predicativo do sujeito e o verbo de ligação. Assim como um box que conceitua a morfossintaxe do predicativo do sujeito.

Veja, abaixo, exemplos de predicativo com outros verbos de ligação:

O filhote de tigre não parecia perigoso.
predicativo

O tigre ficava escondido.
predicativo

O gato virou um tigre na imaginação da criança.
predicativo

A narradora continua deslumbrada com sua lembrança.
predicativo

A latinha estava vazia.
predicativo

A lembrança do tigre permaneceu guardada na memória da menina.
predicativo

Morfossintaxe

O predicativo do sujeito pode ser representado por:

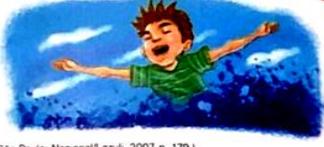
- um substantivo ou uma palavra substantivada:
A menina parecia uma **boneca**.
O retrato mais bonito era o **redondo**.
- um pronome:
Essa avó é **minha**.
- um adjetivo ou uma locução adjetiva:
A menininha era **linda**.
A caixa era **de madeira**.
- um numeral:
Minhas avós são **três**.
- uma oração:
Minha vontade era que o filhote de tigre voltasse todos os dias.

Anexo 7: Exercícios referentes ao conteúdo estudo: predicativo do sujeito e verbo de ligação.

EXERCÍCIOS

1. Leia a seguinte estrofe do poema "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu.

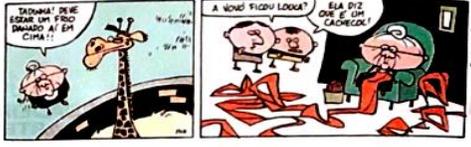
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino de amor!
(In: Antologia de poesia romântica brasileira. São Paulo: Nacional/Lazuli, 2007 p. 179.)



a) Nos três últimos versos da estrofe, há elipse do verbo de ligação. Reescreva os versos, empregando adequadamente, no presente do indicativo, um destes verbos de ligação: estar, permanecer, parecer.

b) No 1º e no 5º versos, há verbos de ligação. Reescreva esses versos, substituindo os verbos por um destes outros verbos de ligação: continuar, virar.

Leia a tira a seguir, de Fernando Gonsales, e responda às questões de 2 a 4.



2. No segundo quadrinho da tira, um dos meninos diz: "Ela diz que é um cachecol!". O sujeito da forma verbal está subentendido, ou seja, está implícito. Que pronome demonstrativo poderia ser o sujeito dessa oração?

3. Observe as orações:

"A vovó ficou louca?" Isso é um cachecol!

a) Identifique o sujeito e o predicado de cada uma.

b) Identifique o verbo de ligação de cada uma.

c) Qual é a função sintática dos termos **louca** e **um cachecol**?

4. O humor da tira é construído a partir de uma informação que os netos não têm a intenção da avó. Qual é essa informação?

5. Identifique nas orações a seguir o verbo de ligação e o predicativo do sujeito.

a) A girafa é um animal herbívoro.

b) Nesta temperatura, a água vira gelo.

c) Pela manhã, os animais parecem mais preguiçosos.

d) Muitas espécies de ave continuam ameaçadas.

O PREDICATIVO DO SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Alexandre O'Neill:

Amigo

Mal nos conhecemos
inauguramos a palavra "amigo"!

"Amigo" é um sorriso
de boca em boca,
um olhar bem limpo,
uma casa, mesmo modesta, que se oferece,
um coração pronto a pulsar
na nossa mão!

"Amigo" (recordam-se, vocês aí,
escrupulosos detritos?)
"amigo" é o contrário de inimigo!

"Amigo" é o erro corrigido,
não o erro perseguido, explorado,
é a verdade partilhada, praticada.



Meninos em um pasto (1874), de Winslow Homer.

"Amigo" é a solidão derrotada!

"Amigo" é uma grande tarefa,
um trabalho sem fim,
um espaço útil, um tempo fértil,
"amigo" vai ser, é já uma grande festa!

(Poesias completas. Lisboa: Assino & Alum, 2000, p. 79.
© Assino & Alum/Porto Editora 2012.)

1. Na 1ª estrofe, há verbos e um pronome na 1ª pessoa do plural.
 - a) A quem se refere o pronome **nós**?
 - b) Qual é o sentido da palavra **inauguramos**, no contexto?

2. Que papel as demais estrofes do poema têm em relação à 1ª estrofe?

3. Há, no poema, muitos versos com estrutura sintática semelhante. Observe:

• "Amigo" é um sorriso
de boca em boca.
• "Amigo" é a solidão derrotada!

- a) Qual é o sujeito das orações constituídas por esses versos?
 - b) Como se classificam sintaticamente nas orações as palavras **sorriso** e **solidão**?
 - c) Identifique no poema outras palavras que desempenham a mesma função sintática que **sorriso** e **solidão**.
4. Há, na 2ª estrofe, três situações em que ocorre elipse de verbo.
 - a) Qual é o verbo elíptico nessas situações?
 - b) Quais são os predicativos ligados por esse verbo ao sujeito **amigo**?

5. Na 3ª estrofe, o eu lírico dirige-se a outro interlocutor ("vocês aí").
 - a) Como ele se refere a esse outro interlocutor?
 - b) O que ele lembra a esse outro interlocutor?
 - c) Na sua opinião, por que o eu lírico afirma ao outro interlocutor que amigo é o contrário de inimigo?
6. Na última estrofe, o eu lírico atribui à amizade características que se opõem e características que se complementam.
 - a) Quais são as características que se opõem?
 - b) Quais são as características que se complementam?
7. Como conclusão do estudo do poema, indique, em seu caderno, qual ou quais dos itens a seguir correspondem a afirmações verdadeiras.
 - a) O grande número de verbos de ligação e de predicativos do sujeito presentes no poema decorre do empenho do eu lírico em definir o termo **amigo**.
 - b) O grande número de predicativos do sujeito presentes no poema demonstra que caracterizar **amigo** não é uma tarefa simples.
 - c) A palavra **amigo**, que é sujeito da maioria das orações do poema, é empregada sem adjuntos adnominais porque o eu lírico se refere a amigo como ideia geral, sem particularização.
 - d) Para o eu lírico, o emprego excessivo de predicativos é uma forma de dizer que é impossível definir **amigo**.
 - e) O poema apresenta como conclusão a ideia de que cultivar a amizade é trabalhoso, mas compensador.
8. Para você, o que é amigo? Em prosa ou em verso, escreva um pequeno texto em que você responda a essa pergunta. A exemplo do autor do poema, empregue verbos de ligação e predicativos do sujeito. Quando seu texto estiver pronto, leia-o para a classe.

(CEREJA; COCHAR; 2017, p. 124-126)

Anexo 8:

SEMÂNTICA E DISCURSO

1. Observe com atenção a pintura ao lado e leia o título dela. Detenha-se na roupa, na expressão dos olhos e nas mãos da jovem, assim como no animal que ela tem no colo e no ambiente ao redor dela. Depois crie um pequeno texto descritivo, semelhante ao que estudamos, sobre essa imagem. Procure expressar o que a imagem provoca em você e empregue em seu texto principalmente verbos de ligação e predicativos do sujeito.
2. Na língua portuguesa há muitas expressões formadas por verbo de ligação + predicativo do sujeito. Nas frases seguintes, de acordo com o contexto, substitua o predicativo do sujeito por outro de sentido equivalente.



Julie Manet com gato (1887), de Renoir

- a) Aquele mecânico é **um bolha**. Nunca entrega os carros no prazo combinado.
- b) O João é **um verdadeiro** 171. Cuidado para não ser prejudicado por ele.
- c) Perdemos tempo na reunião. Hoje foi só **nhem-nhem-nhem**.
- d) Nosso time não ganha nunca. Cada jogo é **um chocolate**.
- e) É muita **abobrinha!** Não aguentamos mais tanta conversa.

Leia a tira abaixo e responda às questões de 3 a 5.



(Folha de S. Paulo, 30/9/2013.)

3. Leia as frases:

- O mundo é pequeno.
- O mundo está pequeno.
- O mundo parece pequeno.

Observe que, na primeira frase, o locutor, ao se referir a uma característica permanente, definitiva do mundo, empregou o verbo de ligação **ser** (na forma **é**). Na segunda frase, empregou o verbo **estar** (na forma **está**), porque quer se referir a um estado provisório do mundo, ou seja, quer dizer que ele está pequeno, mas não foi sempre assim. Finalmente, na terceira frase, empregou o verbo **parecer** (na forma **parece**), porque se refere a um estado aparente do mundo.

a) Qual das três frases abaixo você empregaria se quisesse dizer que a personagem da tira se zanga por qualquer motivo? Responda em seu caderno.

- Garfield parece mal-humorado.
- Garfield está muito mal-humorado.
- Garfield é muito mal-humorado.

b) As frases abaixo apresentam verbo de ligação. Identifique o sentido que cada um confere à afirmação, considerando o predicativo das frases.

- Garfield **é** magro e ágil.
- Garfield **está** magro e ágil.
- Garfield **parece** magro e ágil.
- Galfield **ficou** magro e ágil.
- Garfield **continua** magro e ágil.



4. Garfield, na tira, não se conforma em ser criticado.

a) Crie uma frase com verbo de ligação, afirmando que você não se conformou com um comentário que alguém fez a seu respeito.

b) Crie uma frase com verbo de ligação, dando a entender que você nunca se conforma com comentários a seu respeito.

5. Às vezes o verbo de ligação **ser** apresenta um sentido de permanência, de que as coisas são e serão sempre de certo modo. Qual das frases a seguir corresponde a essa situação? Responda em seu caderno.

- a) A população do nosso planeta é jovem.
- b) Os recursos naturais da Terra são abundantes.
- c) O planeta Terra é redondo e ligeiramente achatado nos polos.

O PREDICATIVO DO OBJETO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Meu povo, meu abismo

Meu povo é meu abismo.
Nele me perco:
a sua tanta dor me deixa
surdo e cego.

Meu povo é meu castigo
meu flagelo:
seu desamparo,
meu erro.

Meu povo é meu destino
meu futuro
se ele não vira em mim
veneno ou canto —
apenas morro.

(*Toda poesia*, 18. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009, p. 377)



1. Observe o primeiro verso de cada uma das estrofes.
 - a) Que função sintática desempenham os termos **meu abismo**, **meu castigo** e **meu destino**?
 - b) Qual é o sujeito a que se referem os três termos?
 - c) Que outros termos do poema também desempenham a mesma função sintática e se referem a mesmo sujeito?
 - d) Como se classificam os predicados dessas orações?
2. No trecho "a sua tanta dor me deixa / surdo e cego":
 - a) Qual é a predicação do verbo **deixar**?
 - b) Qual é o complemento verbal do verbo **deixar**?
 - c) A que palavras os adjetivos **surdo** e **cego** se referem? Logo, que função sintática desempenham?
 - d) Conclua: Qual é o tipo de predicado dessa oração?
3. O poema trata da relação do eu lírico com o povo.
 - a) Como o eu lírico se sente em relação ao povo?
 - b) Qual é a relação entre o povo e a poesia do eu lírico?
4. Considerando as ideias do poema, responda: Por que predomina no texto o predicado nominal?

Para que servem os predicativos do objeto?

Da mesma forma que utilizamos as palavras para dizer como são as coisas que nos rodeiam (função do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito), também podemos utilizá-las para atribuir características aos objetos de nossas ações, como ocorre com a palavra **abatido** na frase "Encontrei meu irmão **abatido**". Nesse caso, fazemos uso do predicativo do objeto.

SEMÂNTICA E DISCURSO

Os textos de horóscopo têm a função principal de descrever como será um determinado período (dia, mês, ano) na vida das pessoas de cada signo. Para fazer a descrição, é natural que utilizem predicativos variados. Leia os textos de horóscopo a seguir.

 <p>Thankstock/ Getty Images</p>	ÁRIES (21 mar. a 20 abr.) A semana será especial e suave. Você resolverá antigos problemas financeiros e seus credores considerarão o acordo vantajoso. Aproveite! Você verá antigos inimigos completamente diferentes nesta semana — uma ótima oportunidade para resolver velhas pendências.
 <p>Thankstock/ Getty Images</p>	TOURO (21 abr. a 20 mai.) Você notará o setor financeiro bastante ativo em sua vida. Na vida sentimental, tudo lhe será favorável. Você encontrará a pessoa amada mais compreensiva e poderá resolver antigos problemas. O período é ideal para sentir a vida menos complicada e alargar seus horizontes.

1. Identifique nos dois textos:
 - a) predicativos do sujeito;
 - b) objetos diretos e seus predicativos.
2. Levante hipóteses: O que justifica a presença de tantos predicativos do sujeito e do objeto nesse gênero de texto?
3. Utilizando como modelo os textos lidos, reescreva o texto de horóscopo abaixo. Para isso, una orações e transforme predicativos do sujeito em predicativos do objeto.

 <p>Thankstock/ Getty Images</p>	GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.) Seu signo receberá Mercúrio. Mercúrio está desencontrado do Sol. Com isso, você notará seu comportamento. Seu comportamento estará mais desenvolvido por alguns dias. Geminianos sentirão sua mente. Sua mente estará mais clara e aberta a novas ideias. Perceberão também sua facilidade comunicativa. Sua facilidade comunicativa estará aguçada. Você observará sua personalidade. Sua personalidade estará sagaz e engenhosa.
---	---

(CEREJA; COCHAR; 2017, p. 93)